

MOMENTO *feminino*

LAVRADIO, 55, Sala 14 — RIO
6.ª feira, 5 de Dezembro de 1947
CR\$ 1,00 ★ ANO I ★ N.º 20

UM JORNAL PARA O SEU LAR



Fernando P.

A MULHER CASADA E O TRABALHO

NICE FIGUEIREDO



A mesa redonda da Federação foi uma grande vitória para a mulher

Hoje em dia não cabe mais discutir se a mulher deve ou não trabalhar em todos os setores das atividades humanas, ou se deve permanecer em casa atendo-se aos serviços domésticos, pois o trabalho, em geral, está franqueado à todas as pessoas, homens e mulheres solteiras e viúvas. A consciência social, fruto das condições de vida, aceitou o princípio de que as aptidões individuais é que devem determinar as atividades de cada um, princípio que garante a liberdade de iniciativa e de escolha.

Cabe, porém, afirmar que também a mulher casada pode trabalhar, pode e deve dedicar-se a uma profissão, não só pelo valor social que representa o trabalho, como pela garantia individual que oferece à mulher.

Já vimos, anteriormente, porque se restringe ou se impede que a mulher casada exerça um mistér fora do lar: deferência ao poder marital.

Nenhuma razão de ordem prática impede à mulher casada de trabalhar. Os velhos argumentos apresentados não merecem mais crédito. Quando não havia creches, jardins de infância, parques de diversões, etc., para acolher as crianças, era procedente a afirmação de que a mãe deveria cuidar filhos pequenos e, portanto, não podia se afastar de casa. Mais hoje, quando se tem outros recursos, quando se concluiu dos benefícios que advêm para as crianças da vida em comum com outras crianças, e das compensações de um tratamento especificamente orientado, não se pode dar valor àquela objeção.

Além de que, o argumento era infundado porque a grande maioria das mães que são as mães operárias e que eram as mães serviçais, tinham e têm filhos pequenos, e sempre trabalharam fora de casa sem nenhum protesto da consciência social que dizia defender os interesses das crianças e dos lares. E, nem sempre, as mulheres que ficavam em casa a serviço dos filhos tratavam, efetivamente, deles. As alás, as amas-séca e as babás, estão aí para confirmar.

O que se deve discutir agora é a necessidade imperiosa da construção de creches e estabelecimentos similares, que venham resolver, favoravelmente, o problema da criança e a situação da mulher casada que trabalha.

Também não merece crédito a afirmação de que a mulher deve atender aos serviços domésticos, porque, em geral, só executam os serviços domésticos as mulheres que trabalham para fora ou fora de casa, pois as outras cujos maridos se valorizam, às vezes, pelo número de empregadas que pagam, apenas fiscalizam, dirigem o trabalho dessas empregadas, cobrando-lhe tempo suficiente que, via de regra, empregam em chás, cinemas e pif-paf, etc...

De sorte que nhum motivo real prende a mulher casada ao lar, a ponto de não permitir que, por algumas horas, ela se dedique a outra atividade, seguindo o impulso de suas tendências.

As dificuldades que aparecem para uma mulher casada em relação aos filhos pequenos e à casa devem e têm de ser superadas, o primeiro com a construção de cheches nos locais dos trabalhos e a última com a fabricação de material que permita a realização dos serviços caseiros com facilidade e rapidez, evitando a subordinação da mulher a tal trabalho, porque no dia em que os trabalhos domésticos forem executados mecanicamente, os homens não mais se pejarão de realizá-los também.

E' necessário compreender que o serviço doméstico merece uma atenção relativa, mas não pode nem dever ser a finalidade exclusiva das mulheres. O que não se pode admitir é a limitação das atividades da mulher em nome de impecilhos facilmente removíveis. Removam-se as dificuldades e sobrá tempo a toda mulher para se dedicar a atividades que assentem melhor com a sua dignidade de animal racional que, se presume, tem um cérebro para trabalhar e produzir também.

Pouco importa se algumas mulheres protestem contra a medida pleiteada, com receio de perder a comodidade que desfrutam. A época, porém, é de valorização dos que produzem ou querem produzir, de sorte que, a mulher de qualquer estado civil deve ter garantido o direito de contribuir com a sua parcela de trabalho não só para a sociedade familiar mas também para a sociedade universal. Direito que deverá independer do consentimento de terceiros, direito que será invocado por aquelas mulheres que aspiram melhor vida e querem conseguí-la pelo melhor meio.

Durante os 3 dias, as mulheres compareceram em grande quantidade, mantiveram-se em ordem, as ordens da Mesa fielmente obedecidas, e as teses foram apresentadas levantando os problemas mais sentidos de cada organização. Neste e nos próximos números de MOMENTO FEMININO, publicaremos algumas das teses apresentadas, e que servirão para as leitoras como estudo e, também para a apresentação de sugestões para a próxima convenção. Todas as Uniãoes Femininas do Distrito Federal se fteram representar. Algumas Associações Femininas, como por exemplo, a Associação das Funcionárias Municipais, a Associação das Senhoras Brasileiras, Associação de Arquitetura e Engenheiras Associação de Classes, e muitas outras, também enviaram as suas representantes.



MUNDO DE HOJE



Na França a luta em defesa da independência e da liberdade prossegue. O presidente Schuman desmanda-se e arrasta com ele a Camara, pedindo poderes excepcionais, policiais para combater o movimento grevista. Jornais democratas são confiscados, organizações fechadas, decreto leis são fabricados. 2.000.000 de trabalhadores estão parados. Lembremos as nossas boas, grandes e valorosas mulheres francesas da Federação Democrática Internacional das Mulheres tão fortes e tão serenas na luta pela democracia francesa. São as mulheres que fizeram a guerra, as combatentes de primeira linha contra o invasor, as que defenderam com armas

nas mãos a integridade da pátria; são as construtoras da democracia e devem estar, nesta hora, ao lado do proletariado e do povo ainda e sempre defendendo a democracia, a independência, a liberdade para todos.

O mundo que salu dessa última guerra é também das mulheres. Elas lutaram, foram heroínas obscuras e persistentes. Seus direitos foram assim defendidos e impuzeram pela sua atitude, respeito a tudo que a mulher quer e deseja no mundo liberdades democráticas, independência nacional. Garantias e direitos. Respeito aos seus deveres e às suas re-

MUNDO DE HOJE

ENEIDA

vindicações. Um lar, alegria para seus filhos, direito ao trabalho e à vida.

Na Italia também se luta de armas nas mãos. Também na Italia estão as mulheres ao lado do povo exigindo liberdade e democracia.

Mundo de hoje. Tão cheio de apreensões e de combates. Mas a certeza do amanhã já é uma vitória que as forças fascistas tentem impedir aqui, ali em varios ou em todos os países e vem demonstrar que as forças democráticas não podem cruzar os braços, que o tempo não é para cochilos, que cada homem e cada mulher tem, como dever maior nesta hora o de comba-

tes sem cansaço e sem temor em defesa dos direitos de todos, que grupelhos querem liquidar. As lições não se esquecem; não se aprende em vão. Da luta de hoje depende o futuro de nossos filhos. O futuro do mundo está exigindo a união de todos, homens e mulheres, aqui e em toda parte em defesa da liberdade.

O panorama político do Brasil exige também — e mais do que nunca — essa luta. Nós mulheres vamos aos poucos compreendendo a necessidade da nossa união em defesa da Pátria. Tornemos efetiva essa união.

MUNDO DE HOJE



MOMENTO Feminino

EXPEDIENTE

Diretora:

ARCELINA MOCHEL

Gerente:

LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:

RUA DO LAVRADIO, 55

Sala 14 — Cx. Postal, 2013

Rio de Janeiro

Número Avulso . Cr\$ 1,00

Atrasado Cr\$ 2,00

O Maior Acontecimento De 1947! -- a 7 De Dezembro

A COBRA DE VIDRO

Conto de MURILO RUBIÃO

Da cobra de vidro restava somente uma reminiscência amarga. Mas havia a saudade de Marialice, cujos movimentos se insinuavam pelos campos — muitas vezes verdes, também cinzentos. O sorriso dela brincava na face tósca das mulheres dos colonos, escorria pelo verniz dos móveis, desprendia-se das paredes alvas do casarão. Acompanhava o trem de ferro que eu via passar, todas as tardes, da sede da fazenda. A máquina soltava fagulhas e o apito gritava: Marialice, Marialice, Marialice. A última nota era angustiante.

— Marialice!

Foi a velha empregada que gritou. E fiquei sem saber se o nome brotara da garganta de Rosária, ou do meu pensamento.

— Sim, ela vai chegar. Ela vai chegar!

A voz chegou quente aos meus ouvidos e balancei a cabeça, tentando afastar uma saudade de doze anos.

Sacudiu-me o corpo a violência de uma realidade inesperada. Afobado, coloquei uma venda negra na vista esquerda, há muito inutilizada, e passei a navalha no resto de cabelo que me rojava a cabeça.

Empurrado por uma alegria desvairada, lancei-me pelas escadarias abaixo. Alcançada a várzea, fui correndo por entre áleas de eucaliptos.

Marialice saltou rápida do carro e foi me abraçando:

— Oh! meu general russo! Como está lindo!

Não tinha envelhecido tanto quanto eu. Os seus trinta anos, ágeis e lépidos, davam a impressão de vinte e dois. Sem vaidade, sem ânsia de juventude.

Antes que chegássemos a casa, apertei-a nos meus braços, beijando-a demoradamente.

Não opôs nenhuma resistência e compreendi que viera para viver comigo.

Horas depois — as paredes conservavam a umidade dos nossos beijos — perguntei-lhe pelo que fizera durante a ausência.

Preferiu responder à sua maneira:

— Ontem, pensei muito em você.

A noite nos surpreendeu sorrindo, sorrindo à-toa. As mãos unidas. Quis indagar



por Mário, mas me convenci de que não houvera outros homens. Antes, nem depois.

As moscas de todas as noites, que sempre velaram a minha insônia, não vieram.

Acordei cedo, vagando ainda nos limites do sonho. Olhei para o lado e, não vendo Marialice, tentei reencetar o sono interrompido. Pelo meu corpo, porém, perpassava uma seiva nova. Joguei-me fora da cama e encontrei, no espelho, os meus cabelos antigos. Brilhavam-me os olhos e a venda negra deixara de existir. (A paisagem já não me aparecia através de uma vista apenas.)

Ao abrir a porta, dei com Marialice:

— Seu preguiçoso! Esqueceu-se do nosso passeio?!

Contemplei-a maravilhado, vendo-a jovem e fresca. Dezoito anos rondavam o seu corpo esbelto. Agarrei-a, com sofreguidão, e

desejei falar-lhe da noite anterior. Senti, todavia, que doze anos tinham desaparecido diante de nós.

O roteiro era antigo, mas algo de novo irrompia pelas nossas faces. A manhã mal despontara e o orvalho passava do capim para os nossos pés. Os meus braços rodeavam os ombros de minha namorada e, a miúdo, interrompia a caminhada para beijar-lhe os cabelos. Ao nos aproximarmos da mata — término de todos os nossos passeios — o sol brilhava intenso. Larguei-a, na orla do cerrado, embrenhando-me pelo mato a dentro. Acompanhando-me com dificuldade, ela gritava, exasperada: — Bruto! O' bruto! Me espera!

Rindo, sem me voltar para trás, os ramos arranhando-me o rosto, desapareci entre as árvores. Ouvia, a espaços, as suas imprecações: — Tomara que um galho lhe fura os olhos, diabo!

De lá trouxe-lhe uma flor azul.

Marialice chorava. Aos poucos, acalmou-se, aceitou a flor e deu-me um beijo rápido. Avancei para abraçá-la, mas escapuliu, correndo pela estrada a fora. Mais adiante tropeçou, caindo. Segurei-a, no chão, enquanto ela resistia, puxando-me os cabelos. A paz não tardou a retornar às nossas frentes, porque o nosso amor se nutria da luta e do desespero.

Os passeios sucediam-se. Mudávamos o horário e acabávamos na mata. Às vezes, pensando ter divisado a cobra de vidro, no alto de uma árvore, comprimia Marialice entre os meus braços. Ela assustava-se, olhava-me silenciosamente, esperando que eu revelasse alguma coisa. Contudo, guardava para mim as razões do meu terror.

O final das férias coincidiu com as últimas chuvas. Debaixo de tremendo aguaceiro, levei-a à estação.

Quando o trem se pôs em movimento, a presença da cobra de vidro revelou-se imediatamente. Os meus olhos se turvaram e um apêlo rouco desprendeceu-se dos meus lábios:

— Volta, Marialice.

O lenço branco, sacudido da janela, foi a única resposta. Porém, os trilhos, paralelos, sumindo-se ao longe, condenavam-me a uma solidão irreparável.

Na volta, um galho cegou-me a vista.

INQUIETAÇÃO

EDITH NEGRAES



Eu sou o teu navio errante e aventureiro,
Que singra a onda azul dos sete mares...
Vem escutar o canto dos marujos!
Do rastro luminoso das notículas,
Faremos nossa rota

E iremos além dos horizontes...

Vamos correr atrás das velas brancas!

Um murmúrio de vaga embalará teu sonho,

E o vento do mar alto

Encherá de salsugem teus cabelos...

Ah! não deixes morrer a chama da aventura!

E não desejes nunca a paz do ancoradouro...

Detesto a funda placidez das águas quietas.

Sotro a atração dos horizontes amplos,

Das paisagens sempre renovadas...

Vem aspirar a brisa de outras terras!

Mil diferentes céus

Se curvarão sobre o convés adormecido

Quando os meus braços,

E em tua boca,

Forem ondas de fogo ao redor do teu corpo,

O meu beijo tiver sabor de algas.

Eu sou o teu navio errante e aventureiro,

Que singra a onda azul dos sete mares...

Enche os olhos de azul!

Enche a alma de sonho!

E vem viver comigo esta aventura...

ASSINE

MOMENTO
feminino

3 MESES... Cr\$ 12,00

6 MESES... Cr\$ 22,00

12 MESES... Cr\$ 40,00

Pedidos para a gerente

LUIZA REGIS BRAZ

Caixa Postal, 2013

Rio de Janeiro

Amigas.

Voces que levaram
cartões, bilhetes, jor-
nais, para vender ve-
nham, urgentemente
prestar contas em nos-
sa redação.

Uma Grande Festa De Crianças



Anita e as crianças cariocas brincam alegremente.

As 15 horas do dia 29, sábado passado, o amplo "hall" e os pátios de frente e fundos do prédio à rua Ibituruna, 43, já não eram suficientes para abrigar a grande pequena multidão que aguardava no local a chegada de Anita Leocadia, para a comemoração de seu aniversário. Crianças e mais crianças, entusiasmadas, contentes, pulando, rindo e conversando, numa algazarra cheia de alegria.

Parecia o aniversário de todas elas. Era o aniversário de Anita Leocadia. Dessa garota que foi protegida, além dos mares, pelo pensamento, o anseio, o amor de todas as mulheres brasileiras, através da luta magnífica, heroica e comovente de sua mãe e de sua avó. Nascida num campo de concentração nazista, expulsa de sua Pátria, pelos fascistas indigenas, antes mesmo de haver nascido, Anita Leocadia é o símbolo glorioso de uma luta que o próprio crime, mesmo o mais monstruoso dos crimes, não conseguiu destruir. Realmente, era o aniversário de todas as crianças do Brasil.

PALAM AS CRIANÇAS

Procurámos ouvir algumas das crianças que esperavam ansiosas a chegada de Anita. Sair o nome no jornal é uma grande vitória para a criançada, de forma que todas queriam falar... e ao mesmo tempo. Mas, alguém tinha que falar primeiro e esse alguém foi Elinice, residente à rua Lucidio Lago, 65.

— Estou entusiasmada de ver tanto doce e tanta animação. Vim para essa festa, porque gosto muito de Anita.

Depois, é Ruth Tenório, que mora à rua Barão de Cotejipe:

— A festa está ótima. E eu estou louca para conhecer Anita. E, agora, Nicéa, uma garota da rua Gago Coutinho, 54:

— Estou contentíssima e entusiasmada por poder participar de uma festa de aniversário de Anita.

Em seguida é um menino, forte e cheio de vida, Mauricio, residente à rua Julio do Carmo n. 29:

— Verei Anita pela primeira vez e estou ansioso que ela chegue, pois gosto muito dela. E querendo justificar:

— A sna. sabe, mesmo as crianças que não conhecem Anita gostam dela.

Não precisa justificar, Mauricio, nós sabemos disso. Anita é um símbolo. Vitoria Grabois encerra nossa conversa com a garotada, fazendo uma declaração que contem toda a inocente sinceridade de seus pequenos 4 anos, de vestido branco de organza e laço de fita azul nos cabelos castanhos.

— Gosto de Anita. Ela é bonita e boazinha.

Parabens pr'a você,
Nesta data feliz.
Muitas felicidades,
Muitos anos de vida!

abundância. E a comissão, disse-nos uma de suas componentes, não gastou um tostão. Tudo presente do povo. E a generosidade do povo e seu amor a essa criança que é, em todos os sentidos, uma filha da esperança, do sofrimento e da luta desse povo, estavam patenteados no numero de presentes que iam se acumulando, no local destinado a recebê-los. Quando de sua volta e à ocasião de apagar as velas, palmas e vozes enchiam o ambiente.

AS CRIANÇAS LEVARAM A MELHOR

A reportagem de "MOMENTO FEMININO" quase não pode aproximar-se de Anita. Roubou, de nossas crianças, pela sua pessoinha de 11 anos, apenas, e que significa tanto para as mulheres anti-fascistas. Isso pudemos verificar no seu rostinho encantador.

SEJA FELIZ!

Seja feliz, Anita Leocadia, através desses anos em que nós mães lutaremos para que outras mães, como a sua, não tenham filhos em campo de concentração. Seja feliz, criança brasileira!

apenas, um beijo sob o protesto da garotada, que a monopolizou completamente. Assim, não foi possível ouvir sua opinião a respeito da festa, como era nosso desejo. Mas, Anita, sentiu o amor, o carinho, o entusiasmo

Suzanna Martins Britto

CIRURGIA-DENTISTA

Consultório:

RUA PEDRO I - N.º 23

Fone: 22-5380

NOSSO ROMANCE

Terminada a publicação da "Pequena Fadette" o delicioso romance de George Sand, iniciamos hoje, novo livro de outra grande escritora: George Elliot.

George Elliot, pseudônimo literário de Mary Ann Evans, nasceu na Inglaterra em 1819. Foi educada por um pastor protestante, amigo e colega de seu pai que lhe ensinou latim, grego, alemão, francês e italiano. Desde cedo Mary Ann Evans apaixonou-se pela literatura e pela filosofia. Iniciou sua vida literária publicando ensaios críticos e traduzindo clássicos. Em 1854 Mary Evans encontra Jorge Leives, também escritor inglês, e nasce entre eles uma ligação amorosa que faz — segundo os críticos — Mary Ann dedicar-se inteiramente ao romance sob o pseudônimo de George Elliot. Em 1859 com o aparecimento de seu livro intitulado "Adam Bede" é ela definitivamente consagrada e são muitos os romances que publicou depois.

George Elliot figura no primeiro plano entre os escritores ingleses da segunda metade do século dezanove. Observadora, arguta e de estilo muito pessoal e agradável, o seu talento é sutil e original. Apesar de ter sofrido muito com a morte de Leives em 1878, casou com J. W. Cross em 1880, falecendo nesse mesmo ano.

"O Molinho à beira do Floss" é um livro de costumes ingleses, com tipos acentuados e uma crítica irônica aos hábitos da época. O Floss é um regato "que se alarga para o mar entre encostas verdes".

Mas... o melhor é lermos o livro. Ei-lo:



As mães e as vóvós também festejaram o aniversário de Anita.

Você vai, naturalmente à festa da Granja das Garças domingo dia 7. Então não esqueça que Ivone Moreira é a nossa candidata. Vamos lutar para elegê-la. Vamos à festa. Dançaremos, comeremos, brincaremos e votaremos em Ivone Moreira. Até domingo dia 7

COISAS QUE ACONTECERAM

ABONO DE NATAL PARA O FUNCIONALISMO DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 3 (Asa-press) — Os projetos de lei concedendo gratificação e abono de Natal ao funcionalismo foram remetidos pela Assembléa Legislativa ao governo do Estado, esperando-se que sejam sancionados nestes próximos dias.

AVENTURAS DE UMA BRUXA

PARIS (S. F. I.) — Foi iniciada a rodagem do filme "Guillemette Robin", segundo a novela do ilustre advogado francês Maurica Garçon. Relata ele as aventuras de uma bruxa do século XVI que espalhou alegrias e tristezas. As cenas ao ar livre serão realizadas em Sarlat e seus arredores, inclusive na famosa região turística de Rocamadour.

Os principais intérpretes são: Hélène Bossi, Jean Davy, Ger-

maine Kerjean e Edouard Delmont

SENTE-SE VOCÊ-FELIZ

PARIS (S. F. I.) — A esta pergunta, feita pelo Instituto Francês de Opinião Pública, os franceses responderam da seguinte forma, segundo sua classe social:

MUITO FELIZ, operários, 6%; empregados do comércio e indústria, 10%; comerciantes, profissões liberais, 12%. BASTANTE FELIZ, operários, 39%; empregados, 46%; comerciantes, etc., 51%. NÃO MUITO FELIZ, idem, 52%; idem, 37%; idem, 29%.

Observando que a terceira categoria de felicidade é negativa em relação às outras duas e variante em sentido inverso as duas primeiras, facilmente se verifica qual é a classe social cujos membros são menos felizes, e aquela, onde os felizes são mais numerosos. A proporção de homens e mulheres é idêntica.

Feito, porém, um inquérito somente entre as mulheres, a felicidade decresce da seguinte forma: camponesas, comerciantes e profissões liberais, empregadas do comércio e indústria, mulheres sem profissão, operárias.

Violette CORNILLE acaba de expor sua última coleção de bolsas e o uso dos monogramas em relevo ou embutidos é encantador. Quando não são de ouro, gravam-se em placas no fecho; desenham-se num saco de couro, seja na frente ou de lado. E' mais usado à tarde. Violette Cornille trabalhou com esta matéria tão leve que é o feltro "taupé", que até então só tinha sido aplicado em chapéus.



Um flagrante na exposição da pintora paulista Zelinda Scigliano-Alves, no Museu Nacional de Belas Artes. Estão na foto o escultor Leonardo Lima e o pintor Oldalck de Freitas.

ginal francês, nascido em uma província ao sul da França. Este invento, teve a má sorte de surgir justamente no momento que estalava a conflagração mundial e foi levado aos Estados Unidos onde serviu de base à um dos pilares do comércio

mano, para o qual deve voltar-se a atenção das autoridades competentes

Dr. JOELSON AMADO
CLÍNICA DE CRIANÇAS
— FISIOTERAPIA —
PRAÇA SANS PENA, 31
1.º andar
Telefone 48-3546
Diariamente das 14 às 18 horas

GÊMEOS SIAMESES

INDIANÁPOLIS, 2 (A. P.) — Gêmeos siameses, unidos pela parte superior da coluna vertebral — caso único na história da Medicina — estão em observação no Centro Médico da Universidade de Indiana, aqui.

Os gêmeos, do sexo masculino, são filhos da senhora Edward Speer, que se submeteu a uma operação cesariana, sábado.

Os médicos disseram que os gêmeos estão reagindo normalmente, mas lhes deram poucas probabilidades de sobreviver.

Foi tirada uma chapa de Raios-X, a fim de determinar a extensão da conexão.

Um dos médicos declarou que os cérebros têm ligação entre eles e que a separação seria fatal.

Os pais dos gêmeos não têm outros filhos.

O NYLON É UM INVENTO FRANCÊS

Muitas pessoas sabem que o nylon, que enriqueceu não só a muitos fabricantes norte-americanos, como também ao Tesouro Nacional dos Estados Unidos, e que foi a base de fabulosos negócios, é um invento ori-

40 FAMÍLIAS AMEAÇADAS DE DESABRIGO

O morro da Matriz, na estação do Sampaio, é habitado, em certa parte que dá para os lados da rua Antunes Garcia, por gente muito pobre, que ali vive em casbres. Ontem, segundo informação que nos foi trazida, a firma proprietária do terreno em que se encontram 40 famílias humildes, intimou-as a abandonar o local no prazo de 24 horas. A situação dessas famílias é, portanto, aflitiva, numa época em que, mesmo as pessoas de recursos, não conseguem obter casas para morar. O despejo dessas quarenta famílias constitui ato desu-

OS QUATRO GRANDES E O REI

Os Quatro Ministros do Exterior e seus colaboradores foram ontem à tarde recebidos no Palácio de Buckingham pelo rei e a rainha da Grã-Bretanha. Os convidados, cujo número excedia de duzentas pessoas, foram anunciados no salão de Música pelo Camareiro-Mor, dirigindo-se em seguida para o grande Salão Azul, onde foram servidos refrescos.

O sr. Molotov, que se mostrou particularmente alegre, estava acompanhado do marechal Sokolowski, de uniforme caqui do exército soviético, com o peito exibindo várias filas de medalhas, de Vichinsky e da srta. Vichinsky, do embaixador Zaroubine e senhora. (AFP).



O dissídio coletivo de mineiros a ser julgado dia 7 do corrente, nesta capital.

Distribuidora Unidade

OBRAS SOCIAIS — REVISTAS E JORNAIS

Aceita todo e qualquer pedido de livros pelo serviço de

REEMBOLSO POSTAL

RUA GENERAL CAMARA, 381, 1.º AND.
PORTO ALEGRE

Colégio Franklin Delano Roosevelt

FUNDADO EM 1928

INSPEÇÃO PERMANENTE — EDIFÍCIO APROPRIADO

Externato — Semi-Internato — Primário — Admissão — Ginásial
Colegial — Clássico e Científico

DIURNO E NOTURNO

DIRETOR:

Prof. Milton Rivera Manga

Rua Ibituruna, 43-45

TELEFONE 28-6818

DR. HENRIQUE BASÍLIO

RAIOS X

Avenida Nilo Peçanha, 155, 3.º andar - Sala 902
Telefone: 42-4545

DR. URANDOLO FONSECA

CIRURGIA GERAL

Consultas diárias das 15 às 17 horas — Tel. 25-4242

CASA DE SAÚDE SANTA MARIA

— LARANJEIRAS, 72 —

DR. LINANDRO DIAS

DOENÇAS INTERNAS — TUBERCULOSE
RADIOLOGIA PULMONAR

Consultório: Av. Rio Branco, 257 - 18.º and. Sala 1801
Das 14 às 18 horas, às terças, quintas e sábados
Telefone: 42-4443

Residência: — Rua Amoroso Costa, 91 — Tijuca
Telefone: 38-6837

A Mulher Na Camara Municipal De Niteroi

CONVERSA COM EDITH CASTEX OLLIVIER

Entrevista de GILDA BRAGA LINHARES



Abordamo-la à saída da Câmara Municipal, ali no jardim de São João, em Niterói. Acabavam-se os trabalhos na Câmara e os vereadores se retiravam. Edite Castex Ollivier estava positivamente apressada, mas assim mesmo a interpelamos. Sua gentileza proverbial não deixou de se manifestar mais uma vez. Deteve-se, sorridente para nos atender. Acompanhavam-na seus dois filhos, loiros e rosados, também risinhos e contentes, orgulhosos de certo de sua valerosa mãezinha. Dissemos a Edite a nossa qualidade de representantes de "O MOMENTO FEMININO" e ela prazerosamente se pôs à nossa disposição.

Perguntamos-lhe:

— Que pensa da participação feminina na vida política nacional?

— A participação da mulher na vida política nacional, principalmente agora, na época do socialismo vitorioso, é um imperativo da própria contingência histórica.

Nova pergunta nossa:

— Acredita que a União Feminina em Niterói possa ter vida intensa e produtiva?

— A situação difícil que atravessam, no momento, as donas de casa em nossa Pátria, lutando com uma infinidade de problemas que se agravam cada dia, como: — a carestia da vida, as filas, a falta de habitações, de gêneros de 1.ª necessidade, etc., levará fatalmente, mais hoje, mais amanhã, as mulheres a compreenderem que a solução desses problemas está na união de todas, pois escapam, devido a sua complexidade, a simples iniciativa individual.

Proseguimos então:

— Será possível às mulheres coordenar forças capazes de vencer a exploração altista dos gêneros alimentícios?

— Que a solução não está na simples criação de Comissões de Controle, como a C.C.P., a realidade já o demonstrou. Precisamos buscar as causas que determinam tais fatos. A nós nos parece, que o problema será solucionado com a reforma agrária e o nosso desenvolvimento industrial.

Mais uma pergunta nossa:

— Como poderemos obter da Companhia Can-

tareira a publicação e o cumprimento de horários regulares para bondes, barcas e lanchas? Bem como a reforma de seu material rodante, evidentemente inadequado ao aumento da população desta cidade?

— A Companhia Cantareira é uma companhia imperialista. Só com a sua nacionalização, poderemos ter um serviço à altura das nossas necessidades presentes; porém, de imediato, achamos, poderemos obter uma melhoria bastante sensível nos seus serviços, com uma revisão dos contratos atuais.

Outra pergunta:

— Há perspectivas para realizações concretas de creches nos locais de trabalho? não só para as fábricas, mas também para os laboratórios, os bancos, as autarquias e repartições, em que a atividade feminina imposta pela premência econômica da atualidade, tantas vezes colide com os deveres maternos?

— A criação de creches é uma necessidade que se impõe devido às atividades atuais da mulher, que tem de auxiliar os seus maridos no sustento da casa, em virtude do alto custo de vida. Cientificamente, as creches são centros infantis onde as crianças poderão ser assistidas por competentes observadores, que muito poderão contribuir para sua formação. De imediato, achamos imprescindível, por iniciativa do governo, a criação de creches de emergência, que venham facilitar as tarefas diárias das mães, nas suas necessidades atuais.

Edite nessa altura já nos estendia a mão, para a despedida. Seus afazeres domésticos reclamavam sua presença no lar. Mas seu sorriso amável nos animava a prosseguir:

Indagamos:

— Se a União Feminina se dispuser a criar escolas, postos médicos, grêmios recreativos e culturais, (teatrinhos, escolas de corte e costura, bordados, etc.) nos morros ou bairros proletários, terá o apoio da municipalidade?

— O que, em primeiro lugar deve ser executado, é a fundação de uniões femininas. Criadas as uniões femininas, o seu desenvolvimento implicará na organização de escolas grêmios, postos médicos, etc., que terão forçosamente de ser amparados pela municipalidade, que encontrará, em tão nobre iniciativa, ajuda para solucionar os problemas do povo.

— Como poderá a mulher fluminense vencer as barreiras da incompreensão, para organizar-se, sem côr política ou preconceito religioso?

— As próprias necessidades atuais da vida, da mulher em se organizar, sem preconceitos religiosos ou côr partidária, para resolver os seus problemas, que são também os da coletividade.

Com essa resposta, demos por finda a nossa palestra com a representante da mulher fluminense na Câmara Municipal de Niterói. Agradecendo a Edite a amabilidade do acolhimento, retiramo-nos, a refletir na capacidade de resistência moral dessa figura feminina aparentemente tão frágil. Lembramos o seu passado glorioso, nas eras torvas da perseguição felintiana ao seu espóso, oficial do Exército Brasileiro, que lutou em 1935 contra a articulação da fera fascista em nossa terra. A odisséia que viveu essa moça, sempre ao lado do companheiro, sofrendo com ele as privações, o desconforto, a pobreza, é um exemplo edificante para as jovens de hoje. Mas isso será o assunto de uma crônica que desejamos oferecer às leitoras de "O MOMENTO

MEDICINA E SAUDE

A CÓLICA HEPÁTICA

Dra. ELINE MOCHEL DE MATOS

Para o professor Chsiray, a causa que determina o aparecimento da cólica hepática é a excitabilidade anormal do sistema neurovegetativo.

Esta teoria explicaria a frequência do aparecimento noturno da crise de cólica sob a dependência da reação vagotônica.

Mas o que importa aqui é como os comportamentos diante de um amigo subitamente atacado de uma crise de cólica hepática.

Temos que ajudá-lo a sair dessa crise, pelos meios mais práticos possíveis. A dor é o objetivo principal a ser atacado. Então, fazemos o doente deitar, ficar em repouso absoluto, com uma dieta rigorosa, líquida, em pequena quantidade de 2 em 2 horas, se possível gelada. Sobre o local da dor aplicar um saco de água quente, ou compressas quentes.

Acoculoo e ubrig me me cov

Como medicação: injeções que contêm substâncias anti-espartomidas, calmantes de dor tais como: atroveram, sedol, pantopou e até morfina. Não esquecer o coração sobretudo se se tratar de pessoas de certa idade. As injeções são intramusculares.

Pouco deve ser usada a via oral, devido o estado de náuseas e vômitos que sempre existe.

Depois da crise o doente deve ficar ainda alguns dias de repouso no leito e com dieta.

Para evitar novas crises deve o doente seguir um regime alimentar especial sobretudo se ele é predisposto por herança, e fazer também um tratamento desensibilizante.

Se apesar de tudo, as crises se tornarem mais frequentes se o paciente se enfraquecer devido ao rigor do regime alimentar, sem o qual as crises tornariam a aparecer, então a indicação parece ser a colecistectomia isto é, supressão da vesícula biliar.

A intensidade da dor provocada pela crise de cólica hepática determina, quase sempre um chamado de urgência no Pronto Socorro. Entretanto a crise de dor não constitui por si só uma doença. Ela é, antes um sintoma na maioria das vezes de litíase biliar (cálculos).

As mulheres são mais frequentemente atacadas.

Uma crise de cólica hepática pode sobrevir bruscamente após uma refeição mais copiosa, e pela ingestão de certos alimentos como: ovos, leite, chocolate, gorduras, etc., após um choque moral ou um estado acentuado de fadiga.

Em muitos casos antes da crise o doente sente enjôos, dores no estômago, e falta de apetite.

O que caracteriza mesmo a cólica hepática é a dor. É terrível, cruscante, atroz. Dá a impressão de que o "fígado

vai rebentar". Localiza-se do lado direito logo abaixo das costelas, mas se irradia para a região do estômago, ombro direito, e pescoço. Do lado da dor aparecem a náusea e os vômitos, os gritos e a agitação que justificam a exaltação do sistema nervoso. Ninguém pode nem de leve tocar na região da dor. O doente reage de maneira trágica. Ele não quer que alguém lhe ponha a mão.

Ao se instalar uma crise ela pode durar algumas horas ou pode por vezes diminuir para voltar logo a se intensificar.

Infelizmente essas crises se repetem, para maior infelicidade do paciente.

Ainda no curso de uma crise de cólica hepática o doente pode sentir palpitações, vertigens e até síncope.

Outras vezes é uma tossezinha seca, falta de ar, mãos e pés frios, perda da fala e delírios, tudo na dependência da intensidade da dor.

Como já assinalamos acima na sua maioria a cólica é devido a passagem de um cálculo pelas vias biliares, por isto é interessante que durante alguns dias esse cálculo seja procurado nas fezes desse doente.

Passada a crise deve o paciente fazer, principalmente, uma radiografia da vesícula para logo identificar a presença de cálculos, possíveis causadores de tão desagradável estado. Sempre remover a causa na medida do possível. Isto é o principal.

LIVROS DE PORTUGAL

ACABARAM DE CHEGAR
ALGUMAS EDIÇÕES DA
MODERNA LITERATURA
PORTUGUESA

"INTERNATO" — Romance de João Gaspar Simões. Um livro que deve ser lido para uma melhor compreensão dos problemas da juventude de nossos dias. Os jovens possuem seus dramas e o grande crítico português que é João Gaspar Simões penetra profundamente na vida dos rapazes estudantes, nos seus sentimentos e nas suas angústias. — Cr\$ 36,00.

"MARIA — ESCADA DE SERVIÇO" — Romance de Afonso Ribeiro. Um aspecto da condição humana estruturado por um jovem e já sentido dentro da realidade de nosso tempo. Um romancista e um grande romance estão incorporados no presente livro. — Cr\$ 40,00.

Pedidos para a nossa redação.

Atendemos pelo Reembolso Postal.

Caixa Postal 2013.
Rio de Janeiro.

GRANDE FESTA DA IMPRENSA

Surpresas e animação, domingo próximo, dia 7, na Granja das Garças — Yvone Moreira continua sendo a candidata de "Momento Feminino".

Na Granja das Garças, como já vínhamos anunciando, realizar-se-á, domingo, mais uma animada festa pró Imprensa Popular. Além de outras diversões, passeios e mil atrações, podemos, de ante-mão, prever, o clima de animação que que reinará naquele recanto cheio de beleza para os olhos, pelos preparativos que se fazem. Principalmente pelo entusiasmo que se nota em torno da eleição para "Rainha da Imprensa Popular".

"Momento Feminino" apresenta, como da vez anterior, Yvone Miranda, que contribuiu para fazer perigar a vitória de Leonor Bonoso, colocando-se em segundo lugar.

Além de Leonor Bonoso, cujos eleitores preparam-se para elegê-la novamente, aparecerão novas candidatas Maria Joaquina Barbosa, apresentada pelos operários da Fábrica Cartonagens Magno e candidata dos Bancários, cujo nome eles estão conservando em segredo.

Esperamos, domingo, nossas amigas, as amigas da Imprensa Popular, e lá estaremos firmes pela vitória de Yvone Miranda.



TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL

MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

Ginecologista

Caixa P. Light — Laureado pela Academia de Medicina
Edifício CARIOCA — Sala 218 — Tels.: 42-7550 38-5650

NOSSA CAPA

Maternidade, sonho que todas as mulheres acalentam e poucas realizam gloriosamente. A miséria, a fome, a vida cara, a falta de habitação, o inteiro des-caso do governo, torna a maternidade, para as mulheres pobres, um sofrimento e uma desgraça...

A maternidade que es-mola é a mais triste de todas.

(Desenho de Fernando P.)

WILSON LOPES DOS SANTOS

ADVOGADO

De 10 às 12 e de 16 às 18 hs.
R. Senador Dantas, 35-5.º and.

Tel : 42-1528

PINTORA DE MÃOS

PARIS (S. F. I.) — Madame Nora Autric, esposa do célebre compositor francês, Georges Autric, acaba de ganhar um concurso de retratos à óleo, expondo um de seu marido, considerado como uma grande obra pictórica.

Atualmente, ela se dedica a pintar mãos. Desde tempos imemoriais têm sido valorizados os pintores que puderam dar vida e expressão às mãos. Também — entre outras coisas — pertence à França a honra de dar ao presente século, um cultivador triunfante, como o é Mme Autric, da difícil interpretação da arte das mãos.

"A MANHA"

ÓRGÃO DE ATA-
QUES... DE RISO

E o maior quinta-
ferino do mundo

MULHERES DE ESCRITORES

MADAME GEORGES DUHAMEL

Por Marcelle AUCLAIR

Antes de tornar-se Madame Georges Duhamel, a esposa do grande escritor foi conhecida no teatro sob o nome de Blanche Albane.

Só a escolha do pseudônimo de Blanche Albane é suficiente para caracterizar esta mulher agradável, para exprimir sua perfeição e suas exigências. Não lhe parecendo suficiente chamar-se Blanche, ela acrescentou ainda mais branca aquele nome: Albane. Blanche Albane Duhamel é um ser puro, no sentido mais autêntico da palavra, isto é, sem mescla. Trabalhou no teatro, com Jacques Copeau, nas mais sérias e extraordinárias condições: ela era destes jovens atores que viveram um ano recolhidos em Ferté-sous-Jouarre, com um só fim: a arte sem

compromissos, o trabalho encarnado.

Os maiores atores diretores teatrais franceses vieram deste núcleo do "Vieux Colombier": Louis Jouvet (cujo nome se escrevia então Jouvey), Charles Dullin; mais tarde juntaram-se a eles, Raymond Roulleau e Valentine Tessier, Eschyle, Eurípide, Shakespeare, Molière, Racine, Méréme, e entre os contemporâneos, Henri Chéon, Schlumberger, Arnault, Martin du Gard, tal era o repertório preparado por Jacques Copeau e sua jovem equipe.

Em um número de "Théâtre" de 1913, vêem-se fotografias, ao ar livre, dos ensaios do novo teatro do Vieux Colombier. Vê-se, ali, uma jovem mulher que aparece na cena, em traje de passelo, e sem ornamentos, destacando-se pela beleza das li-

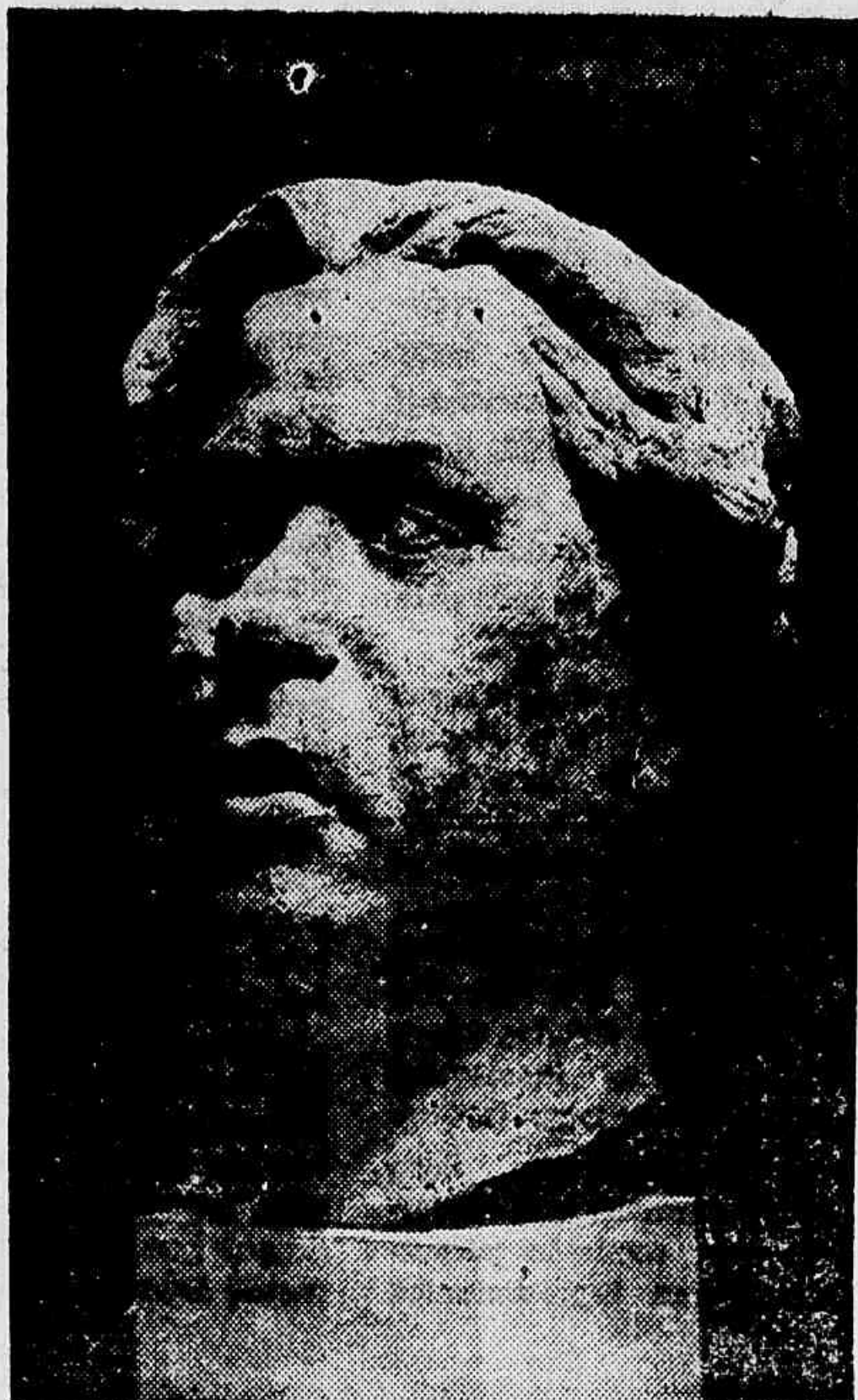
nhas, pela naturalidade que guarda em sua atitude patética e infinitamente comovente: é Blanche Albane.

A 15 de outubro de 1913, o grupo de artistas do Vieux Colombier estrejava com "Uma mulher que a deusa matou" de Thomas Heywood.

Blanche Albane fazia o principal papel feminino, o de Madame Frankford. Eis o que sobre a jovem atriz diz Francis de Miomandre: "Madame Blanche Albane nos emociona, sumamente, no papel da heroína: toda bondade vencida de antemão pela vida (inocente em sua falta devido aos seus constantes arrependimentos.) O patético de sua agonia foi, talvez, menos intenso que aquele, verdadeiramente espantoso, de sua

Correui na 12ª página

Três Poemas De Nicolás Guillén



EL ABUELO

Esta mujer angélica de ojos septentrionales,
que vive atenta al ritmo de su sangre europea,
ignora que en lo hondo de ese ritmo golpea
un negro el parche duro de roncós arabales.

Bajo la línea escueta de su nariz aguda,
la boca, en fino trazo, traza una raya breve,
y no hay cuervo que manche la geografía de nieve
de su carne, que fulge temblorosa y desnuda.

Ah, mi señora! Mirate las venas misteriosas,
boga en el agua viva que al la dentro te fluye,
y ve pasando lirios, nelumbios, lotos, rosas...

Que ya verás, inquieta, junto a la fresca orilla,
la dulce sombra oscura del abuelo que huye,
el que rizó por siempre tu cabeza amarilla.

AGUA DEL RECUERDO. (Son)

Cuando fué?
No lo sé.
Agua del recuerdo
voy a navegar.

Pasó una mulata de oro,
y yo la miré al pasar:
moño de seda en la nuca,
bata de cristal,
niña de espalda reciente,
tacón de reciente andar.

Caña
(febril la dije en mí mismo)
caña
temblando sobre el abismo,
quién te empujará?
Qué cortador con su mocha
te cortará?
Qué ingenio con su trapiche
te molerá?

El tiempo corrió después,
corrió el tiempo sin cesar,
yo para allá, para aquí,
yo para aquí, para allá,
para allá, para aquí,
para aquí, para allá...

Nada sé, nada se sabe,
ni nada sabré jamás,
nada han dicho los periódicos,
nada pude averiguar,
de aquella mulata de oro
que una vez miré al pasar,
moño de seda en la nuca,
bata de cristal,
niña de espalda reciente,
tacón de reciente andar...

SUDOR Y LATIGO (Son)

Látigo.
Sudor y látigo.

El sol despertó temprano,
y encontró al negro descalzo.
Desnudo el cuerpo llagado,
sobre el campo.

Látigo.
Sudor y látigo.

El viento pasó gritando:
— Qué flor negra en cada mano!
La sangre le dijo: vamos!
El dijo a la sangre: vamos!
Partió en su sangre, descalzo.
El cañaveral, temblando,
le abrió paso.

Después, el cielo callado,
y bajo el cielo, el esclavo
tinto en la sangre del amo.

látigo,
sudor y látigo,
tinto en la sangre del amo,
Látigo,
sudor y látigo,
tinto en la sangre del amo,
tinto en la sangre del amo,

De "El Son Entero"

RESOLUÇÕES DA MESA REDONDA DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO



Danao um exemplo do quanto pode a mulher organizada e consciente fazer em prol de seus interesses a nos dias 26, 27 e 28, deve Mesa Redonda realizada ficar como uma das mais belas páginas na luta pelo progresso feminino.

Antes de terminar a mesa Redonda, D. Diva Moura, presidente da Associação das Funcionárias Municipais, levantou as seguintes sugestões:

1.^a — Essa Mesa Redonda que tão bem cumpriu as suas finalidades deve deixar frutos. Precisamos agora, partir para a Convenção Feminina. Para isso, se propõe que se forme uma comissão permanente com representantes

de todas as organizações femininas. Essa comissão deve se reunir mensalmente. Cada Associação Feminina escolherá uma representante e uma suplente, para que as reuniões não sofram solução de continuidade. A comissão permanente de mulheres estudará a maneira e a data da próxima convenção feminina.

2.^a — Precisamos lutar incansavelmente pela paz, num combate cerrado contra o mal e a guerra. A condição essencial para a felicidade é a paz. Está atualmente em funcionamento a ONU, organização da qual participam todas as Nações Unidas. Mas essa organização é dirigida por homens, com a excessão honrosa da Senhora

Roosevelt. É preciso exigir que na ONU, participem em todas as comissões, mulheres de todos os países.

As duas propostas de D. Diva Moura foram recebidas com aclamações. D. Alice Tibiriça, do Instituto Feminino Construtivo, falou em nome de sua organização apoiando plenamente as duas sugestões. Quanto a luta pela paz, diz D. Alice, ninguém poderá deixar de aprovar. Para isso deve-se pleitear junto a ONU, a participação das mulheres da elaboração do programa de paz no mundo.

D. Bertha Lutz, entregou então a presidência da mesa Redonda e D. Cacilda Martins e deu interessantes esclarecimentos sobre a participação da mulher na

A RESPONSABILIDADE DA MULHER NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA ESCOLAR ☆ Yvonne Jean

Uma mesa redonda destinada a discutir os problemas essenciais da mulher, e cujo tema principal é a propaganda da paz, não pode, de maneira alguma, deixar de lado o problema da criança. Aliás, a proteção à mulher e a proteção à criança geralmente estão ligadas entre si. Quanto às guerras, "já que nascem no espírito dos homens é no espírito dos homens que devem ser construídas as defesas da paz", como está dito no preâmbulo da convenção da qual surgiu a UNESCO. "A incompreensão mútua dos povos foi sempre, no

decorso da história, a origem da suspeita e da desconfiança entre as nações". Somente a educação comprovará a todos que os homens são os mesmos em todos os pontos do globo.

E esta educação da nova geração, esta educação da qual dependerão o equilíbrio interno e a política externa de amanhã, esta educação não recebe, entre nós a devida atenção. Sem poder me referir aqui às inúmeras modificações técnicas indispensáveis — como, por exemplo, a reforma do ensino — que não cabem num rápido resumo, quero aludir simplesmente a algumas falhas concre-

tas gritantes do nosso sistema escolar. A maioria dos problemas que apontarei podem ser com relativa facilidade. Devem, portanto, ser resolvidos.

Durante um inquerito sobre as escolas primárias do Distrito Federal que fiz há pouco tempo, entrevistei as personalidades responsáveis pela nossa organização educacional. Todas admitiram as falhas existentes, deram-me estatísticas desanimadoras e mostraram-me planos de ação admiráveis. A última destas entrevistas foi publicada há dois meses e, até hoje, nenhuma das providências prometidas foi posta em prática. A criança não pode esperar. Já que o Governo não parece compreender isto, cabe às mulheres esboçar um plano de ação concreto. Temos que obrigar o Governo a encarar com a devida atenção um assunto do qual depende o futuro do país. Temos que encaminhar, paralelamente, uma campanha entre os particulares para que todos os esforços reunidos dêem resultados compensadores. O tempo das lamurias e dos discursos passou. Chegou o momento de agir. Para poder agir efetivamente, temos que basear-nos sobre alguns dados concretos. Eis alguns algarismos que darão uma noção do lamentável estado de coisas atual.

Neste momento, 260.189 crianças em idade escolar não estão estudando porque faltam prédios nos quais se possa ministrar o ensino primário que, entretanto, obrigatório. Pre-

cisariamos, imediatamente, 350 escolas novas, além das 124 que necessitariam uma reforma total.

Em 1927, 35% das crianças em idade escolar frequentavam a escola primária. Vinte anos se passaram e hoje 30%, somente, das crianças em idade escolar, podem estudar.

Citarei um único exemplo: o de uma escola primária empoleirada em cima de uma padaria. Esta escola, escura e triste não possui pátio, jardim, nem mesmo sala de recreio. Existem muitas outras do mesmo tipo...

Passando aos debéis mentais, seria relativamente fácil tomar providências para os anormais educáveis, que poderiam tornar-se cidadãos úteis a si mesmos e à sociedade em lugar de se transformarem rapidamente em anormais ineducáveis, devido ao estado de coisas atual. Com efeito, bastaria criar em cada escola um turno para estes anormais educáveis, que não passam na maioria dos casos de atrasados. Se um professor especializado tomasse conta deles, chegariam rapidamente a normalizar-se e poder seguir os cursos com seus outros camaradas.

Enfim, a inexistência de internatos municipais e estaduais obriga os pais que por uma razão qualquer estão obrigados a se separar dos filhos a colocá-los em colégios particulares, geralmente muitíssimo dispendiosos. Além disso, são quase sempre estabelecimentos religiosos. Nas democracias há, em princípio liberdade de crenças

e ideologias. Não há, portanto, razão nenhuma de obrigar todos os pais a submeter os filhos a um único tipo de educação.

Citei aqui alguns fatos. Acredito que o primeiro passo a dar para chegar a um sistema de ensino e educação mais racional seria a criação de uma comissão de técnicos, cuidadosamente escolhidos, que planejarão um plano de ação geral, dando atenção a todos os problemas existentes e não a um ou outro, segundo um critério pessoal e passageiro. Estamos vendo inúmeras iniciativas, boas em princípio, mas tão empíricas e subjetivas que são rapidamente abandonadas para dar lugar a nova tentativa, também abandonada, em seguida, e assim por diante. Esta comissão deveria, antes de mais nada, estabelecer um plano de orçamento para que certa porcentagem esteja destinada a cada setor da educação, qual quer que seja a importância global da qual se dispõe. Far-se-á pouco no princípio, mais quando for passível, mas sempre seguindo uma linha determinada de ação. Esta comissão deveria contar com algumas mulheres pois as mulheres estão mais perto da criança e também possuem certo senso prático devido a necessidade de dirigir um orçamento cotidiano.

Além desta ação oficial é indispensável movimentar uma campanha entre os particulares. Em princípio todas as escolas deveriam ser municipais. Não chegaremos a este ponto,



ONU. Declarou que quando se reuniu a Conferência de S. Francisco, alguns países mandaram, como delegados plenipotenciários, elementos femininos. Assim, na delegação dos Estados Unidos e Inglaterra, haviam duas mulheres, no Canadá, China, Brasil, São Domingos e Uruguai, uma. As delegadas latino-americanas se reuniram e conseguiram o apoio dos delegados da África do Sul e da Índia para as suas propostas de enquadrar na Carta das Nações Unidas, os direitos iguais para homens e mulheres. Mas, para o estatuto da mulher, elaborado pelas delegadas sul-americanas, não se conseguiu o apoio da delegação norte-americana. A Rússia, a França e a Inglaterra apoiaram as resoluções, mas só se conseguiu criar uma sub-comissão feminina. Na opinião de D. Bertha Lutz, a segunda proposta de D. Diva Moura deve ser assim formulada:

— Que se exija dos governos de todos os países, que, em todas as conferências internacionais, sejam enviadas mulheres, como

delegadas plenipotenciárias, a fim de lutar pelos seus direitos e influir nas decisões da preservação na paz do mundo.

Postas em votação as duas sugestões, a primeira foi aprovada por quase unanimidade, tendo a D. Elza Coutinho, da Associação das Senhoras Brasileiras, se reservado o direito de abstenção até que fosse consultada a sua organização. A segunda proposta foi aprovada por unanimidade.

Ficou ainda decidido que se organizasse uma comissão para redigir as resoluções da Mesa Redonda, comissão esta que ficou assim constituída:

Dra. Bertha Lutz — Dona Cacilda Martins — D. Alice Tibiriçá — Vereadora Arcelina Mochel — D. Beatriz Pontes de Miranda — Dona Maura de Sena Pereira.

A Comissão se encarregará de dirigir as resoluções da Mesa Redonda e logo que estejam prontas, será convocada uma nova reunião geral, a fim de que sejam aprovadas as resoluções e constituída a Comissão Permanente.

do antes de muitos anos. Já que a criança não pode esperar, temos que seguir o exemplo dos Estados Unidos, onde todos os cidadãos possuindo recursos suficientes, fazem questão de criar escolas, hospitais, universidades, etc. Aquil o cidadão mais prospero ainda não deu conta dos deveres que tem para com a comunidade. Cabe às mulheres, lançar esta campanha. Se o primeiro passo fosse dado, o resto seguiria naturalmente, automaticamente. Propoñho uma campanha que se chamaria, por exemplo "Um jardim de infância em cada bairro".

E falando da ação particular, tenho que me referir a um outro problema, tão importante quanto a falta de prédios e de herenda escolar. Muitos alunos não aproveitam os cursos que seguem porque uma fome permanente os enfraquece e os impede de se concentrar num assunto. A vergonhosa verba de 90 cruzeiros mensais por aluno já foi decuplicada. Mas nove cruzeiros mensais ainda são nada de insuficientes. Não permitem a compra de um copo de leite diário para cada aluno. E as crianças precisam, além do leite, de frutas, legumes e carne.

O sr. Prefeito me prometeu que encabeçaria uma campanha para as pessoas de recursos para que o ajudasse a solucionar provisoriamente este problema. Crescentou que ele mesmo daria o exemplo. Fez-me esta promessa há perto de três meses. Acredito que ainda não a concretizou e permitto-me lembrá-lo respeitosamente que o tempo está passando. Tenho a certeza que poderíamos prometer-lhe, desde já, que um grupo de mulheres organizadas está disposto a ajudá-lo e a trabalhar com ele nesta campanha.

Não posso acabar este rápido resumo da situação sem aludir à falta de professoras primárias. Este problema só poderá

ser resolvido pelo Govêno. Entretanto, as mulheres podem lutar pela imprensa, a palavra, o radio para demonstrar quão facilmente este problema seria resolvido. Bastaria um pouco de boa vontade. Com efeito, dever-se-ia simplesmente permitir a todas as moças, que gostariam de seguir a carreira de professora, o ingresso no Instituto de Educação, contando que tivessem acabado seu curso secundário, em qualquer escola do Distrito Federal. Este é o sistema adotado em quasi todos os países. Entre nós a escola normal é somente aberta às alunas que fizeram seu curso secundário no Instituto de Educação, o que restringe o numero de professoras novas que se formam anualmente a 300. E poderíamos ter facilmente 1.500 novas professoras cada ano. A falta de professoras seria resolvida em três anos. Aos que aludem a falta de espaço no Instituto de Educação, retrucarei que bastaria remover o curso secundário, devolvendo assim ao Instituto a sua verdadeira finalidade: a de formar professoras. A vereadora Lygia Maria Lessa Bastos sugeriu as escolas técnicas. Sendo ela a única professora primária pertencendo ao Congresso e estando ela ao par dos assuntos educativos, acredito que estaria disposta a ajudar as mulheres organizadas na sua ação.

Acredito que os dados acima mencionados bastam para comprovar a necessidade de uma ação rápida. Todos suspiram e culpam os quinze anos de ditadura que, evidentemente, contribuíram para a criação de tal estado de coisas. Mas, como dizem os ingleses, "Deixemos os mortos para cuidar dos feridos". Mas não. Não curaremos os feridos olhando tristemente para eles e sacudindo a cabeça. Curaremos as feridas tratando eficazmente delas. Podem ser curadas. Tratemos portanto de curá-las.

Imprensa Feminina Fator De Educação

TESE APRESENTADA PELA DELEGADA DE "MOMENTO FEMININO", ANA MONTENEGRO Á MESA REDONDA

Agradecendo o convite da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, "MOMENTO FEMININO" faz representar, por meu intermédio, nos trabalhos da mesa redonda que aquela organização teve a feliz ideia de fazer realizar. Não é necessário falar da importância e oportunidade das teses incluídas em temário, bastando saber-se que o nome da dra. Berta Lutz está à frente da realização desses trabalhos, nome sobejamente conhecido como expressão de luta pelos direitos da mulher.

A congregação de esforços femininos em torno de um programa geral não se resume, apenas, na elaboração desse programa, porém em propagá-lo, transmiti-lo à grande massa feminina, fazê-lo compreendido, interessando em suas proposições um número sempre mais crescente de mulheres, capacitando-as para realizá-lo. Mulheres que sintam, concientemente, a importância e a necessidade de transporem em fatos concretos os pontos incluídos naquele programa. A importância da imprensa, com o seu poder de penetrar, com a sua possibilidade de fazer-se ouvida, mesmo pelos surdos, com a sua capacidade de percorrer distancias, sem cansaço, é, mais do que nenhum outro, o meio de levar a todas as camadas, a todos os lugares, a todas as casas, a palavra de esclarecimento, o apêlo à luta e, portanto, deve ser considerado, por todas as mulheres, um dos caminhos que se abrem para chegarem a resultados concretos. Nós sabemos, entretanto, que utilizar a maioria dos jornais que se editam no Brasil, para fins de propaganda em torno da obtenção de direitos para a mulher, para fins de educação da mulher, nesse sentido, quando eles estão ligados a interesses que não são os de libertar a mulher, seria lutar fóra da realidade do meio. Infelizmente, o papel da mulher jornalista, em nossa imprensa, não tem sido o de levantar os problemas da mulher, através dos órgãos em que militam, das secções que assinam, das reportagens que fazem. O mercantilismo tem levado as jornalistas mulheres à produção de crônicas e artigos desprovidos para as demais mulheres. Não se veja nisso nenhuma restrição à literatura. Todas nós gostamos de ler coisas amenas, agradáveis e sentimentais, entretanto os problemas das mulheres podem ser apresentados nesses moldes. Verificado que as mulheres necessitam da imprensa para congregação de esforços, porque a imprensa é, ainda, um fator de organização, ressaltamos a importância, a necessidade do funcionamento de uma imprensa feminina. Uma imprensa que corresponda aos imperativos do momento em que vivemos. A vida da imprensa feminina depende de grandes dificuldades e sacrifícios, nós o sabemos. Nós o sabemos porque arrostamos essas dificuldades e esses sacrifícios, principalmente financeiros, para manter "MOMENTO FEMININO" à altura de sua missão de congregar mulheres através da educação das mes-



mas. Por isso, julgamos imprescindível que "na congregação dos esforços femininos em torno de um programa geral" conste a imprensa feminina como um dos pontos importantes, um dos pontos indispensáveis para aquela congregação.

Na reivindicação de justiça para a mulher, nenhum instrumento melhor de luta do que a imprensa feminina. Quantas mulheres são escravas e não sabem quais correntes as prendem! Quantas mulheres não conhecem as disposições do código civil brasileiro a seu respeito! E como fazer conhecidas aquelas disposições? E como mostrar às mulheres que somente lutando, somente organizadas, somente unidas, poderão livrar-se da pecha de irresponsáveis perante os atos que determinam a existência mulher que aqui se encontra reunida, numa feliz realização da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, tendo à frente uma das figuras de maior destaque no movimento feminino, a Dra. Berta Lutz, corresponder milhares de exemplares de jornais femininos, veiculando "as reivindicações da justiça, na real emancipação da mulher", teremos reunidas, não, apenas, nós, porém milhares de mulheres que participarão conosco da mesma luta por aquelas reivindicações. Milhares educar-se-ão, para uma participação efetiva na vida pública nacional e internacional, pois a imprensa feminina, como fator de educação das mulheres, criará, sempre, novos valores, descobrirá, sempre, as aptidões latentes na mulher, para o desempenho do verdadeiro papel da mulher jornalista, que é o de esclarecer e o de formar novos elementos que possam atuar, honestamente, dentro do jornalismo.

Diz um vigoroso romancista americano, Upton Sinclair, um escritor que vem mostrando os lados verdadeiros e reais das maquinações guerreiras, que os "ricos e poderosos, para tornarem-se mais ricos e poderosos, alinham os barris de pólvora que produzem a guerra, e o papel dos jornais, ligados aos sabotadores da paz é acender os rastilhos". Não somente nós desejamos a paz, todas as mulheres o desejam. Se se pudessem reunir o desejo das mulheres em duas palavras, nós diríamos que esse desejo é: pão e paz. As mulheres sabem que da paz resultarão suas vitórias e melhores condições de vida. Sabem o que a guerra lhes reserva: uma distribuição de fome, de doença, de ansiedade que aniquila a vida, de destro-

ços humanos num atestado de que só a paz, a paz através da manutenção das liberdades internas do país, a paz na manutenção da independência dos países entre si, dar-lhes-á os meios de luta para uma participação efetiva na vida pública nacional, só a paz permitirá que haja progresso e felicidade em nossos lares, em nossa Patria, no mundo inteiro. E a luta pela paz, que é a luta universal das mulheres, necessita da imprensa feminina, que será a bandeira escrita do movimento pela conservação dessa paz que cada mulher sente-se na obrigação de defender, como mãe de filhos que não serão mais entregues nas mãos assassinas dos fazedores de guerra, como cidadã, participando, assim, efetivamente, da vida pública nacional, por conseguinte no cenário internacional, através da luta empreendida em seu país.

Considerando a importância da imprensa feminina na luta por justiça, na luta pela emancipação da mulher, pela congregação de esforços em torno de um programa geral para reivindicar aquela justiça e aquela emancipação como fator preponderante na educação da mulher, para uma participação efetiva na vida pública nacional e internacional, proponho, como delegada de um jornal de mulher, que se incluam nas resoluções finais elaboradas por essa mesa redonda:

a) que é indispensável o concurso da imprensa feminina para a realização dos fins consubstanciados nas teses;

b) que seja feito um apêlo às mulheres jornalistas, no sentido de fazerem, da imprensa feminina, uma trincheira para a luta por melhores condições de vida para as mulheres e para mulheres, que vem lutando pelos objetivos propostos nas teses, distribuído em todo o Brasil, seja considerado o porta-voz de todas as organizações femininas, o porta-voz de todas as mulheres!

d) que para melhor e mais amplamente atender à sua tarefa de congregar e educar a mulher, seja "MOMENTO FEMININO", além de auxiliado com a colaboração intelectual e moral, o seja também, financeiramente, por todas as organizações, por todas as mulheres, na qualidade de fator essencial à educação da mulher, propagador da luta por justiça real e emancipação da mulher, para uma participação efetiva na vida pública nacional e internacional, como trincheira de luta pelo progresso do Brasil e pela paz universal!

Atividades Femininas



Dolores Maria correspondente de "MOMENTO FEMININO" em Raposa.

MULHERES DE NOVA LIMA

O belo trabalho das mulheres de Nova Lima é bom um exemplo da força organizativa do elemento feminino, que dia a dia se levanta para maiores conquistas no terreno do direito e da justiça.

As associadas da União Novalimense são esposas de mineiros ou operários de vários setores, que não esmorecem no trabalho por melhores condições de vida para si e para seus filhos.

Préas aos sacrifícios diários, enfrentando trabalhos estafantes nos tanques e tinhas de lavar, nas tábuas de engomar, nas cozinhas ou na mata, para apanharem a lenha, essas mulheres sabem que o seu valor está na organização poderosa de sua



União, onde as dificuldades todas são discutidas e encontradas formas práticas de sair delas para melhores condições de vida.

Não se deixam dominar pelo cansaço e não abandonam sua organização, porque nela encontram um campo novo de trabalho que as conduzirá para a sua libertação.

Nova Lima, mostra a todas as mulheres, como é possível lutar, apesar dos múltiplos afazeres domésticos, desde que se sintam que a libertação feminina exige sacrifícios e tenacidade.

Só assim será possível um mundo de amanhã bem feliz, onde haja harmonia de interesses para uma vida de verdadeira colaboração e respeito.

APELAM AS MULHERES DE SOROCABA POR MAIS JUSTIÇA

MOMENTO FEMININO recebeu um veemente apelo das mulheres de Sorocaba, vítimas das arbitrariedades policiais naquela cidade, enviado a todas as suas irmãs cariocas.

Trata-se da prisão de 10 senhoras, que assistiam a um comício público no dia 23 de novembro.

São todas mulheres sofredoras da crise de alta de preços, mulheres que sentem a necessidade de coisas graves, dessa situação de miséria e atraso do sidade de se libertar — dêsse seu povo.

Alegam que vem sendo dura a sua luta por emancipação. Querem trabalhar, querem fazer valer os seus direitos, mas encontram as barreiras dos inimigos do povo que só vêm as mulheres como escravas do trabalho pesado, dos mil encargos, privando-as de gritarem contra as tremendas injustiças que palram em nossa pátria.

Sabendo que no Distrito Federal as mulheres têm obtido várias conquistas no terreno da organização, dirigem-se às suas irmãs de sofrimento, para uma poderosa ajuda e apoio ao seu trabalho, também louvável e digno.

A UNIÃO DAS DONAS DE CASA DE ARACAJU

Aroga mesmo, pleiteiam a construção de uma ponte num dos bairros da capital, ponto permanente e dificultoso do trânsito para pedestres e para esse trabalho conseguiram mais de uma centena de as-

sinaturas de mulheres dirigindo-se ao Prefeito, para fazer esse justo pedido.

Como se vê, a União das Donas de Casa procura sentir os problemas de interesse geral, apresentando medidas práticas solucionadoras.

E' assim que se impõe a luta organizada das mulheres.

CURSO POPULAR CHIQUINHA GONZAGA

O Curso Popular Chiquinha Gonzaga, com sede à rua Riachuelo, 405, ap. 24, realizou sábado passado, dia 29 de novembro, às 16 horas, no salão nobre da Associação Cristã de Moços, uma homenagem à jovem atriz Nicette Bruno, pela sua brilhante estréia na peça apresentada no Teatro Municipal — "A FILHA DE IORIO".

A homenagem constou da apresentação de músicas folclóricas brasileiras e o programa artístico teve como prefixo musical o famoso "O Abre Alas" da maestrina Chiquinha Gonzaga. Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo maestro Luiz Quezada.



Irene Mordente que nos mandou de Nova Lima um abraço fraternal.

UNIÃO FEMININA DE QUINTINO

Uma comissão composta da Presidente Florentina Amorim, secretária Laura de Jesus e tesoureira Ilva Reis, comunicou, a esta redação, que aquela União começou a funcionar no dia 13 de novembro próximo findo e as suas reuniões estão sendo realizadas às quintas-feiras, às 19.30 horas, contando, de início, com 11 associadas. Comunicou, ainda que à solenidade fez-se representar o Instituto Feminino de Serviço Construtivo e a União Feminina de Madureira. Logo de início aquela União inaugurou um curso de alfabetização para adultos e está procurando resolver o problema da água, com apêlos através de memorias às autoridades competentes.

FLOR DO IPÊ Santo André) — Muito grata pelas referências ao nosso querido "MOMENTO FEMININO". Realmente o seu aparecimento é algo muito expressivo na vida mental feminina em nossa terra. O artigo a que se refere, não é meu, mas de Eneida Moraes, uma das intelectuais mais distintas da atualidade. Continue a ler o que escreve Eneida, e verá quanto ela merece de nossa admiração e gratidão. Agora o seu retrato grafológico: — Você é uma doce criaturinha cheia de sonhos e boa fé. Sua doçura sentimental, entretanto, deforma a realidade da vida a seus olhos, anulando muitas das suas faculdades criadoras e grande parte de suas energias. E' todavia muito curiosa e observadora. Disso podendo tirar grande partido para seu progresso mental e moral. Zelosa, ciumenta, metódica e autoritária, sem escândalo. E romântica demais...

CIDA (Uberlândia) — Sua letra revela uma audaciosa inteligência, capaz de enfrentar canhões e megas, desassombradamente. Segurança e obstinação nos planos que idealiza, os quais sumete sempre a uma lenta e cuidadosa elaboração prévia. Prudência na ação e desenvoltura corajosa nos lances supremos. Grande afetividade e sentimentos delicadíssimos, sem pigulice. Certa indiscreção prejudicial aos seus próprios interesses. Tendência intelectual e artística, acentuadamente musical.

GRAFOLOGIA

GILDA

Crefa que seria uma delieiosa jornalista, capaz de realizar reportagens espetaculares. Com essa inteligência tão clara, poderá realizar prodígios...

FLOR DOS TRÓPICOS (São Paulo) — A gentil misivista engana-se quando pede que através da grafologia lhe digamos se casará ou não com o seu noivo. Não custa esclarecer: — a grafologia não prevê o futuro, nem faz adivinhações de qualquer natureza. E' um estudo científico, com fórmulas específicas, compêndios e grande número de notáveis médicos, psicólogos, psleoptas ou simples curiosos como esta sua criada, aplicam na vida prática.

Por ela se podem conhecer o caráter, as tendências, o temperamento e, consequentemente, as possibilidades de melhorar a personalidade.

Só lhe posso dizer, pela escrita que enviou, o seguinte: — você é uma criatura simples, sem grandes ambições, muito preocupada consigo mesma, com grande dose de egoísmo, vaidade, ciúme e até uma pontinha de inveja. Não é má, nem pernicioso por isso. Mas poderia ser muito melhor, se procurasse pensar um pouco fora de si mesma. No sofrimento das grandes massas dos

morros, tão exploradas na sua miséria e na sua ignorância e procurasse, ao menos pelo pensamento, colaborar nessa grandiosa obra de libertação nacional que no panorama do após-guerra todos os povos do mundo procuram fazer contra o colonialismo disfarçado em ajuda, e contra a submissão escravagista disfarçada em religião. Deus foi sempre contra a exploração e sempre amou os humildes, nunca estaria ao lado dos reis do câmbio negro...

E O VENTO LEVOU... — (Natal) — Infelizmente não lhe posso enviar diretamente o retrato grafológico, só mesmo através do nosso jornal. Sua letra manifesta uma personalidade cheia de grandes traços heróicos, anulados pelo cerceamento de uma fiscalização impiedosa e atrasada. Grande capacidade de penetração e de assimilação. Raciocínio rápido e esclarecido. Sagacidade e franqueza. Certa impetuosidade recalcada, que às vezes explode violentamente, com uma represa rebentada pela erosão. Al se transforma e fica malcriada e agressiva. No amor é exigente, dedicada, meiga e fiel. Mas que fera no ciúme!...

CASSANDRA — Você é uma criatura delieiosa, muito agradável de conviver, pela inteligên-

cia e elegância de sua personalidade. Porque mandou este "Sermão"? você não é religiosa, nem acredita nas sensitivas. E rigorosamente objetiva e sabe planejar eficientemente todos os seus empreendimentos. Não carece de orientação, é autosuficiente, mas nem por isso deixa de auscultar as boas fontes do pensamento humano. Inteligente, como já disse, sua característica principal é a habilidade. Será uma excelente educadora, que nunca recorrerá aos métodos de brutais de repressão mas apenas aos recursos suasórios, ao exemplo edificante. No amor, uma comodista, que se deixa amar como uma gatinha voluptuosa, sem sacrifícios, sem violências...

NICE — Grandes aspirações numa carreira já de si vitoriosa. Independência e superioridade no julgamento e na adoção das idéias. Certo utilitarismo, que bem se pode interpretar como "espírito prático". É essencialmente artista, muito bem equilibrada nas suas manifestações. Evidentemente aspira grandes empreendimentos e todos os valores se apresentam em você para as maiores conquistas no terreno intelectual. É sensível, ciumenta, vaidosa e sensual. Sua concepção da vida não admite limitações aos anseios da vida. É audaz e desenvolta. Recusa-se a influências quaisquer, tem uma personalidade vigorosa e marcante, não se submetendo jamais a tutela ou orientação de qualquer origem. Afetiva e delicada de sentimentos tem uma grande ternura pela sua família e é uma doce companheira, agradável, diligente e carinhosa.

A LETRA REVELA A PESSOA!

Pego um retrato grafológico

Nome

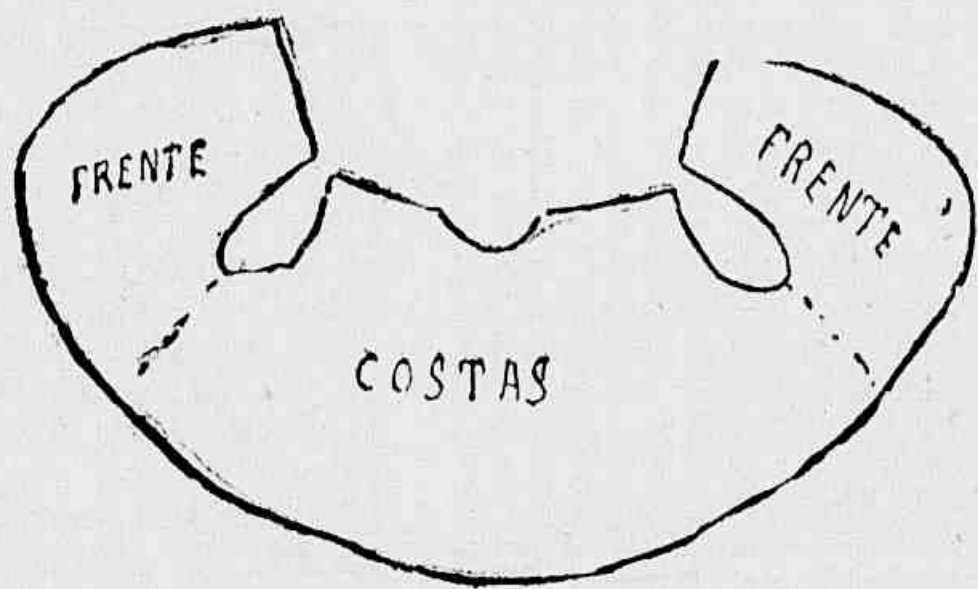
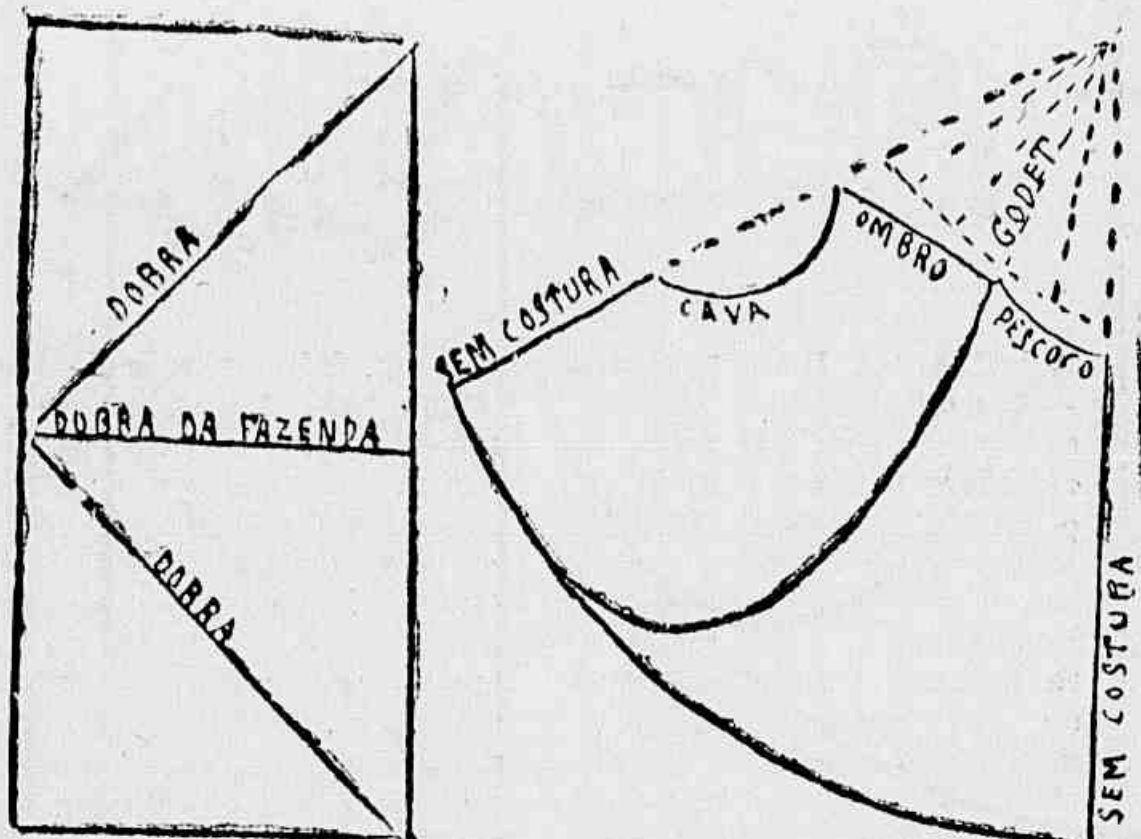
Pseudônimo

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 2013, "MOMENTO FEMININO" — RIO DE JANEIRO —

LIÇÃO DE COSTURA

MODELOS PARA PRAIA



Hoje contaremos um bolero em forma. Os casacos estão bem atuais nesse começo de verão e para os trajes mais leves os boleros têm sempre preferência.

Para o nosso modelo de hoje devemos procurar uma fazenda bem larga.

Para começar dobremos em dois, no sentido do comprimento. Isto feito fazemos uma segunda dobra enviezada conforme a figura. Do lado da ponta, (devemos sempre ter os olhos acompanhando as figuras) e que está aberto por cima, mar- quemos em linha reta, na es- querda, a medida do pescoço e os dois ombros juntos. (o pes- coço, por exemplo — 0,08 e ca- da ombro 0,11).

Nesta marcação teremos a forma do godet. Para o ombro devemos descer 0,02, e marcan- do a cava fica feito outro go- det com o comprimento do bo- lero.

A frente então, devemos re- cortar em seguida formando o arredondado desde o pescoço até em baixo.

O essencial em nossa lição é a prática prestando muita aten- ção nas figuras. Em nossas pri- meiras lições ensinamos a ques- tão das medidas o que, repe- timos, é fundamental. Em qual- quer caso de dúvida escrevam as nossas amigas ou nos en- viem os moldes que cortarem em papel e daremos então os

explicações que forem necessá- rias para as correções.

CORRESPONDÊNCIAS :

Alice — o seu molde parece bom, mas é sempre útil, confe- rir as medidas de acordo com a nossa primeira lição.

Enequina — O'timo, o seu bo- lero com sala godet. Tenha co- ragem e corte a fazenda.

Eduarda — E' isso mesmo vamos dar aulas de primeiros pontos. Temos certeza que você será capaz de coser os seus ves- tidos.

AMIGOS, ESCRIVAM PA- RA: JULIENNE — CAIXA POSTAL 2013 — RIO DE JANEIRO



ANUNCIE EM
"MOMENTO
FEMININO"

HISTÓRIA SEM PALAVRAS



DRA. ADALZIRA BITTENCOURT

ADVOGADA

RUA 13 DE MAIO, 23 -- 18.º ANDAR

Salas 1804/6

Fone: 32-6648



Os modelos franceses ainda são os preferidos pelas brasileiras. Sabemos bem que aqui modifi- camos muito os modelos e chegamos mesmo a uma grande capacidade inventiva, mas, o certo, é que Paris dita a moda. Qual a jovem que não sabe disso? As senhoras, então, esperam sempre as novidades francesas, mesmo que venham de Nova York ou Buenos Aires. Para elas, são fran- cesas, porque o figurino tem o nome francês,

mesmo que os modelos sejam desenhados na Argentina.

Hoje oferecemos dois interessantes trajes para a praia — modelos franceses, podemos afirmar com segurança. Digamos mais — o nome do au- tor das duas linhas pescadoras: "Henry a la Pensée". Assim ninguém pode duvidar, é o que nos convence a foto do Serviço Francês de In- formação.

Novos Modelos De Penteados

PARIS (S. F. I. — Por Joel- le GOLDFLAM) — A festa de gala dos penteados e da beleza feminina, foi o que, em primeiro lugar, prendeu durante esta se- mana, a atenção das parisiën- ses.

Por ocasião do 3.º Congresso Internacional de Cabeleireiros, os mestres de Paris, apresen- taram seus novos modelos, nos salões de recepção do Hotel Ge- orge V. Para esta circunstância, vieram penteados dos mais len- guinhos países, do Brasil, dos Estados Unidos, e até mesmo da Austrália. Os cabeleireiros sabem agora o que lhes resta fazer para realizarem penta- dos da moda, isto é, que devem reduzir ao mínimo as cabeleiras femininas: cortando, desfiando, achatando, fixando.

Antonine, não perde senão dois minutos e meio, para apre- sentar um de seus modernos penteados. Vimo-lo, em compa- nhia de seus colegas, Guillau-

me, Jean Clément, Pierre René, Roger Para, e René Rambaud, presidente de honra do sindi- cato dos cabeleireiros, todos ves- tindo casaca com o cravo na lapela, trabalhar sobre um es-

trado, diante de um público e- tupado.

Ao que resta dos cabelos, de- ve-se modernamente, dar um aspecto de qualquer coisa que se queira, me os de cabelos: o coque, as aligrettes, de pente de fitas. Usam-se cachos e- cito, como dedais, ou cubos, que no entanto, isto é que ma- admira, são graciosos.



CURSO DE CORTE E COSTURA

Direção da Professora

MOEMA LUZ

RUA PADRE TELEMACO,

53 — C. VI



MICHELINE BOUQUET que estreou na Comédie Française, na peça "Les jeux de l'amour et du hasard" de Marivaux. Essa artista é uma revelação para o teatro francês. (FOTO DO SERVIÇO FRANCES DE INFORMAÇÃO).

MADAME DUHAMEL

(Conclusão da 7.ª pág.)

falta descoberta, quando esmagada pela dor, tal um farrapo humano jogado aos pés do senhor irritado, ela mesma não sabia mais a extensão de seu crime, tanto ele lhe parecia horrível e imperdoável. Aparece, aí, num momento de real terror, como se, subitamente, nos encontrássemos em face de uma época ressuscitada, da vitalidade profunda de suas crenças, de seu rigoroso ideal moral.

Blanche Albane não gostaria, talvez, de estarmos recordando seus sucessos. Mas, que nos perdôs: é melhor fazê-lo sentir para falarmos, também, de suas exigências. Poderia ter sido uma das grandes atrizes de nosso tempo, porém, depois de saber casado com Georges Duhamel, não quis voltar à arte e entregou-se, completamente ao papel de esposa e mãe.

Conheci Madame Georges Duhamel uns dez anos mais tarde no apartamento da rua Vauquelin. Ali na sala de trabalho do escritor um piano aberto, estantes de música lembra-

vam que a grande paixão deste casal seu supremo descanso é a música e a música em conjunto: Georges Duhamel é um excelente flautista. Em sua casa de verão em Valmodis as crianças que começavam a crescer, reavivavam as recordações de sua mãe, brincando de comédia entre eles... Porém, jamais estas recordações trouxeram ao seu belo rosto uma sombra de melancolia: havia escolhido, sem outra intenção oculta, o que considerava ser o mais forte e o melhor.

Nada infunde tanta paz, nada é tão pouco literário, como a atmosfera familiar que se respira em casa dos Duhamel.

Lembro-me das crianças louras e dos servidores que sorriam com tanta gentileza aos convidados, que as haviam visto crescer. Lembro-me do pomar que Georges Duhamel estimava com amor.

Atualmente, vivem numa casa, à rua Liège, onde a sala de trabalho do escritor dá diretamente para um jardimzinho, retiro de silêncio e de paz, no

quartier mais barulhento de Paris, o da estação de Saint-Lazare.

Nestas diferentes etapas de uma das mais harmoniosas vidas que possam existir, Blanche Duhamel é a mesma: ela soube amadurecer, como uma bela rosa branca desabrocha. Ela se preocupa de tudo aquilo que representa o conforto de seu marido e de seus filhos: se se lhe telefona de manhã cedo, ela não está, pois como uma boa dona de casa saiu às compras. Se se escreve a Georges Duhamel, é quase sempre ela quem responde. Ela tomou a si o secretariado de seu marido e responde, em seu nome, com inegável boa vontade, para com todos seus amigos.

Georges Duhamel viaja muito, todo mundo quer ouvir suas conferências. Quase sempre, sua mulher o acompanha. E é somente nestas ocasiões que ela se lembra ser Blanche Albane quando se torna necessário por exemplo, por meio de alguns poemas, ilustrar a palavra do Membro da Academia. Segue-o como sombra, mas sombra branca e luminosa. E sempre, em toda parte, quando se fala do grande romancista, do vigoroso ensaísta, do grande Francês, fala-se também daquela que, no entanto, não desejaria que se falasse de Madame Georges Duhamel.



A BATALHA DOS TRILHOS

— Encerramos os "palpites" da semana com este comentário sobre o filme francês que o Cine Pathé está exibindo. Interpretado pelos ferroviários franceses sob a direção de René Clément, um documento humano vivo e eloquente da consciência operária, re-produzindo cenas da Resistência, trazendo ao mundo a grande lição de luta contra o fascismo. Assistimos esse filme dia 2 de novembro. As praças da cidade estavam cercadas pela polícia. O ambiente no Rio era de dolorosa amargura como se, de repente, todas as bocas fossem amordaçadas.

Levávamos para a salinha do Pathé um estado psicológico que a "Batalha dos trilhos" curou. Sim, curou. Aqueles homens — os ferroviários franceses — ensinam a gente a ser confiantes.

O filme foi premiado — 1.º prêmio — no Festival Internacional de Cannes. Cinco grandes operadores franceses dão fotografias maravilhosas. E o elenco — os ferroviários — dão o melhor elenco possível.

Nesse filme até a música é afirmação.

DE ILUSÃO TAMBÉM SE VIVE — Esse um dos melhores filmes da semana que passou. Divertido e alegre. Simples e bom. Um velhinho se convence de que é Papai Noel e por essa luta vai à justiça e movimenta um grande número de

pessoas. Não se trata de obra prima nem há, nesse filme motivos discutíveis. O elenco é bom, principalmente a garotinha Natalie Wood, tão cética e tão infantil. Edmundo Gwenn é Papai Noel usando à vontade o papel. Há no filme — está claro — muita americanice (chamemos assim para não dizer outras coisas) mas ele é tão divertido e tão agradável que vale a pena ser visto. Se você — amiga — tiver tempo vá vê-lo.

A semana teve abacaxis de primeira ordem: não penso em ver "Meu irmão fala com cavalos", que é do doer do ruim. Nem vá ao "Ainda vive o nosso Amor", coisa também de arrebanhar cigarras... No mais para reprises se você quiser rever um bom filme veja "Anjos de cara suja" e se você quiser rir muito reveja o velho filme "A dupla do outro mundo".

Dos programas da semana há dois a destacar, ambos aplaudidíssimos: — "Batalha dos trilhos" e "O coração manda" o primeiro francês, documentário do que foi a luta dos ferroviários franceses durante a guerra; o segundo filme italiano que não vimos ainda. E.M.

Faça de MOMENTO FE

MININO o seu jornal.

Hotel Granja Itatiaia

780 metros da alt. — Clima ótimo para repouso e week-end — Passeios aprazíveis, escalada às "Aguilhas Negras", 2.790 mts. de altitude

Informações:

RUA WASHINGTON LUIZ, 32 — 2.º AND

TELEFONE: 23-4295

COISAS DO CINEMA

★ Micheline Presle, a admirável Marta do filme "O Diabo no Corpo" que obteve o Prêmio da Crítica, em Bruxelas, viajará para Hollywood. Tem ela o propósito de realizar uma viagem de estudos na capital do cinema.

★ Simone Simon, André Luguet e Claude Dauphin são os principais intérpretes do filme "O Homem de Sua Vida", que será brevemente filmado.

★ Madeleine Robinson está realizando atualmente o filme "O Cavaleiro da Croix-Mort", sob a direção de Lucien Grenier.

NOVO FILME POLICIAL FRANCÊS

PARIS (S. F. L.) — Pierre Mentzel acaba de iniciar a rolagem do filme "Cruzeiro ao Desconhecido". Este filme, que é a adaptação da novela "L'Aventure est à Bord" (Aventura à bordo), tem como intérpretes principais Claude Dauphin, Sophie Desmarets e Pierre Brasseur. É uma história policial, cuja ação se desenrola em grande parte a bordo de um iate em cruzeiro pelo Mediterrâneo. Herbert Hostaing escreveu a música para este filme.

CLÍNICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHENBERG

2as., 4as. e 6as. feiras — Das 15 às 18 horas

AV. 13 DE MAIO — N.º 23 — 18.º andar

Ginecologista — DR. VASCONCELOS CID

3as. — 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas

EDIFÍCIO DARKE — Sala 1.823 — 32-7709

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

DOCENTE DA UNIVERSIDADE

Doenças nervosas e mentais — Rua do México, 41
Sala 806 — Diariamente — Fone 22-5954

XL

A mãe Barbeau não cessava de se maravilhar com a habilidade da pequena Fadette e, à noite, disse ao marido:

— Sylvinet está passando melhor do que nesses últimos meses; comeu de tudo quanto hoje lhe servi, sem fazer suas costumeiras carefas, e o que é inacreditável, é que êle fala na pequena Fadette como se falasse em Deus. Não houve elogio que não lhe fizesse, e deseja ardentemente a volta e o casamento do irmão. É um verdadeiro milagre, e nem sei se estou acordada ou sonhando.

— Talvez ou não, essa pequena tem uma grande inteligência, e acho que sua entrada para a família vai nos trazer muita sorte.

Quatre dias depois, Sylvinet partiu para ir buscar o irmão em Athon. Pedira ao pai e a Fadette, como uma grande recompensa, o privilégio de ser o primeiro a lhe anunciar sua felicidade.

— Todas as felicidades me chegam a um só tempo — disse Landry, quase desmaiando de alegria entre os braços do irmão — pois és tu quem vem me buscar, e pareces tão contenta quanto eu.

Voltaram juntos, sem brincar pelo caminho, como se adivinha, e não houve pessoas mais felizes do que a gente da Bessonière, quando se viu toda reunida em volta da mesa, para a ceia, com a pequena Fadette e o pequeno Jeanet a seu lado.

A vida foi muito agradável para todos êles durante toda a metade do ano. A jovem Nanette ficou noiva de Cadet Caillaud, que era o melhor amigo de Landry depois das pessoas da família. E ficou combinado que os dois casamentos se realizariam ao mesmo tempo. Sylvinet tomara-se por Fadette de uma amizade tão grande, que nada fazia sem consultá-la. Ela tinha tanto domínio sobre êle, que a considerava como uma irmã. Nunca mais adoeceu e quanto ao ciúme, era coisa em que nem se falava. Se as vezes ainda parecia triste e sonhador, a pequena Fadette o repreendia, e logo se torna risonho e comunicativo.

Os dois casamentos se realizaram no mesmo dia e durante a mesma missa, e como não faltavam os meios, fizeram uma festa tão bonita que o pai Caillaud, que nunca perdera a cabeça em sua vida, pareceu um pouco embriagado no terceiro dia. Nada corrompeu a alegria de Landry e de sua família, e pode-se dizer que de toda a região, pois as duas famílias, sendo ricas, trataram todo mundo com gentileza e fizeram muita caridade. O coração de Fadette era bom demais para desejar vingar-se daqueles que a tinham defamado, e ela pagou com bem o mal que lhe tinham feito. E mesmo, mais tarde, quando Landry comprou belas terras que dirigia do melhor modo, reunindo seus conhecimentos ao da mulher, Fadette fez construir uma bonita casa, onde recolhia todas as crianças infelizes da comuna durante quatro horas por dia. E ajudada pelo irmão Jeanet, ela mesma

se encarregava de instruí-los, de lhes ensinar a verdadeira religião e mesmo de assistir os mais necessitados em sua miséria. Lembrava-se de ter sido uma criança infeliz e abandonada, e as belas crianças que pôs no mundo aprenderam desde cedo a ser compassivas e afáveis para com aquêles que não eram ricos nem queridos.

Mas que aconteceu a Sylvinet no meio da felicidade da família? Uma coisa que ninguém pôde compreender e que deu muito que pensar ao pai Barbeau. Cerca de um mês depois do casamento do irmão e da irmã, como o pai o aconselhava a também procurar e escolher mulher, respondeu que não tinha vocação para o casamento, mas sim a vocação, que queria contentar, de ser soldado e se alistar.

Como os machos não são muito numerosos nas famílias de nosso país, e não sobram braços para o cultivo da terra, são raros os alistamentos voluntários. Assim, todos se espantaram muitíssimo com essa resolução, a respeito da qual Sylvinet só podia apresentar, como motivo, seu capricho e um gosto pela vida militar que ninguém jamais lhe conhecera. Tudo quanto lhe puderam dizer os pais, irmãos e o próprio Landry, não foi capaz de demovê-lo de sua decisão, e foram forçados a recorrer a Fadette, que era a melhor cabeça e o melhor conselho da família.

Fadette conversou duas longas horas com Sylvinet, e, quando se separaram, todos viram que ambos haviam chorado; mas tinham um ar tão sereno e resolutos que ninguém encontrou mais objeção para levantar quando Sylvinet disse que persistia, e Fadette que aprovava sua resolução, prevendo um grande bem para ele no correr dos tempos.

Desconfiando que ela tivesse a respeito maiores informações do que as que confessava, não ousaram resistir mais tempo e a própria mãe Barbeau cedeu, à custa de muitas lágrimas que derramou. Landry estava desesperado, mas a mulher lhe disse:

— A vontade de Deus é o dever de todos nós é de deixar Sylvain partir. Acredita em mim, pois sei bem o que te estou dizendo, e não me perguntes mais nada.

Landry acompanhou o irmão tão longe quanto pôde, e quando lhe entregou a trouxa, que fizera questão de carregar até aquele momento sobre os ombros, pareceu-lhe que lhe entregava o próprio coração para levar. Voltou ao encontro da querida mulher, que tratou dele, pois durante um longo mês o desgosto o tornou realmente enfermo.

Quanto a Sylvain, esse não adoeceu, e continuou o caminho até a fronteira, porque era a época das belas guerras do imperador Napoleão. E embora não tivesse nenhum gosto para a carreira militar, dominou tão bem seus sentimentos, que em breve se distinguiu como bom soldado, bravo na batalha como um homem que procura a ocasião de se fazer matar, e no en-

tanto dócil e submisso à disciplina como uma criança, ao mesmo tempo em que era duro para com seu pobre corpo como os soldados mais antigos. Tendo recebido bastante instrução, em breve foi promovido, e, com dez anos de serviço, de fadigas, de coragem e de bom comportamento, tornou-se capitão, e recebeu a cruz ainda por cima.

— Ah! Se elle pudesse finalmente voltar! — disse a mãe Barbeau ao marido, na tarde do dia em que tinham recebido uma linda carta de Sylvinet, cheia de afeição por elles, por Landry, por Fadette, e, finalmente, por todos os meninos e velhos da família. — Elle está quase general, e já é tempo de descansar.

— O posto que elle tem é tão bonito, que não precisas exagerar — disse o pai Barbeau — E é uma honra muito grande para uma família de camponeses!

— Essa pequena Fadette tinha previsto que a coisa aconteceria — continuou a mãe Barbeau. — Sim senhor, tinha previsto.

— Seja como fôr — disse o pai — não consigo entender como é que a vocação d'elle virou de repente para esse lado, e como se deu tal transformação no génio de quem era tão sossegado, tão amigo de seu conforto.

— Meu velho — explicou a mãe — nossa nora sabe a esse respeito muito mais do que quer contar; mas não se engana tão facilmente assim uma mãe como eu, e acho que sei tanto quanto nossa nora.

— Então, já é mais que tempo de me contar tudo! — reclamou o pai Barbeau.

— Pois bem! Nossa nora Fadette é uma grande feiticeira, e enfeitou Sylvinet mais do que desejava. Quando viu que seu feitiço operava com tanta força, procurou desmanchá-lo ou diminuir-lo, mas não pôde, e nosso Sylvinet, vendo que estava pensando demais na mulher do irmão, partiu porque tem muita honra e muita virtude, e nisso elle foi apolado e aprovado por Fadette.

— Se é assim — disse o pai Barbeau, coçando a orelha — tenho medo de que nunca se case, pois a curandeira de Clavières disse, naquelle tempo, que quando elle se apaixonasse por uma mulher, deixaria o apêgo pelo irmão, mas que amaria a uma só em toda sua vida, porque tem um coração sensível e apaixonado demais.

GEORGE ELLIOT

**O MOINHO A'
MARGEM DO FLOSS**



EDIÇÃO DE "MOMENTO FEMININO"

O R A P A Z E A M O Ç A

CAPÍTULO I

EM FRENTE AO MOINHO DE DORLCOTE

Era ali, na vasta planura, que o Floss se alargava para o mar entre as encostas verdes, e o amoroso fluxo, lançando-se ao seu encontro, lhe refrava a correria num impetuoso abraço. Os braços negros cheios de pranchas de pinheiros odorosos, de bojudas sacas de sementes de óleo ou de carvão luzidio, são levados na corrente para St. Ogg, cidade que mostra os seus telhados afuselados e vermelhos e as largas plataformas dos seus cais entre o monte arborizado e a beira do rio, matizando as águas de suaves tons de violetas sob a furtiva mirada deste sol de Fevereiro. Ao longe, de cada lado, estendem-se pastagens férteis e nexas de terra escura, abrindo-se às sementes de purpuras colheitas, ou coloridas pela tonalidade suave do trigo já ceifado. Restos de cortiços dourados, surgem de espaço a espaço por detrás das cebes, todas enfeitadas de vegetação.

Os barcos distantes parecem erguer os mastros e izar as velas vermelho-pardo, por entre os ramos dos freixos hospitaleiros. Rente à cidade de telhados rubros, o azougado Ripple corre em direção ao Floss. Como é encantador, o riozinho de ondas escuras e variáveis! Sinto-o como um amigo, quando sigo pelas margens fora, escotando-lhe a voz grave e pausada, como a de quem nos ama e não nos ouve. Lembro-me dos grandes salgueiros gotejantes e da ponte de pedra.

E aquêlé é o moinho de Dorlcote. Apetece-me ficar a olhá-lo, aqui da ponte, por uns minutos, apesar de ser já tarde e as nuvens se mostrarem ameaçadoras. Até neste terminar de Fevereiro desfolhado tem encantos! Talvez a enregelada e úmida estação dê mais beleza à casa bem cuidada e hospitaleira, velha como os castanheiros e os olmos que a protegem das nortadas.

O regato está na cheia; estende-se sobre a plantação esbranquiçada e quase submerge a franja arrelvada do pasto fronteiro à casa. Olhando a corrente, a herva berrante, o pó de um verde delicado a esbater o contôrno dos grandes troncos e dos ramos que resplandecem sob os violáceos galhos nus, e namoro-me do que é unidade e invejo os patos brancos que mergulham as cabeças, fundo, na água, nesta brancuro, indiferentes ao que podem parecer ao mundo árido.

O ímpeto da água e o ressoar do moinho provocam uma surdez de sonho que parece aumentar a quietude da paisagem. São como espessa cortina de som separando-nos do mundo. Agora, ouve-se o trovejar da carroça que chega à casa carregada com sacos de trigo. O bom do carrocelro pensa no jantar que está ressequido no forno, a estas horas; mas não lhe tocará sem tratar primeiro dos cavalos, bichos submissos e fortes que parecem deitar, de sob a viseira, olhares de censura aos estalidos do chicote que têm a consciência de não merecer. Como retezam o dorso da subida para a ponte, com toda a energia que lhes vem da proximidade da casa! Observem as patas grandes e felgadas que parecem agarrar-se ao chão firme, os pescoços de força paciente, curvados ao peso da coleira, os músculos grossos das esforçadas ancas! Gostaria de os ouvir relinchar, satisfeitos com a bem merecida ração de trigo, e de os ver, libertos os pescoços dos arreios, mergulhar as ávidas narinas no tanque lamacento. Chegaram à ponte, agora descem apressados, e o arco da cobertura do carro desaparece por detrás das árvores.

Posso voltar novamente os olhos para o moinho, e observar a incansável roda a espalhar jactos brilhantes de água a jorros. Aquela garota também está a vê-la; tem estado sempre no mesmo sítio à beira d'água, desde que parei na ponte. E aquele cãozinho de orelhas acastanhadas parece saltar e ladrar em balado protesto contra a roda, talvez ciumento da atenção com que a companheira do gorro de castor lhe observa o movimento. Parecem-me horas dela voltar para casa, mas esta luz está a tentá-la — a luz vermelha que resplandece no céu cada vez mais carregado. Talvez também sejam horas de eu desencostar os cotovelos da pedra fria da ponte. —

Tenho os braços dormentes de ter os cotovelos apolados nos braços da cadeira; sonhei que estava sobre a ponte, em frente ao moinho de Dorlcote, tal como estiveram numa manhã de Fevereiro, já lá vão muitos anos. Antes de adormecer tencionava contar-lhe a conversa que o senhor e a senhora Tulliver tiveram na sala de visitas da esquerda, nessa mesma tarde de Fevereiro com que acabo de sonhar.



PRATOS FRANCESES

UM PRATO DE FÍGADO PARA DIETÉTICOS

Cortar algumas fatias de fígado de vitela. Para cada fatia de vitela, partir uma cebolinha em pedaços redondos. Colocar as cebolas em uma caçarola com manteiga, sal e pimenta. Mexê-las até que fiquem bem douradas. Juntar o fígado. Refogar.

Está cozido quando se pode enfiar um garfo sem que apareça uma só gota de sangue. Espremer o caldo de um limão. Refogar mais uma vez. Virar em um prato quente.

PUDDING DE QUEIJO E CHOCOLATE

Diluir em meio litro de água 40 gramas de chocolate. Juntar 300 gramas de leite e um pouco de sacarina, depois retirar a caçarola do fogo vivo.

Pôr em uma terrina 7 colheres de farinha ou de sêmula, um ovo inteiro e 15 gramas de queijo dividido em pequenas porções. Desmanchar tudo bem, juntando pouco a pouco a mistura de leite com chocolate (o gosto do queijo desaparece nessa fusão). Bater com uma colher de pau; em seguida, verter em uma caçarola, colocá-la sobre fogo brando e continuar a bater até a fervura.

Deixar cozer durante cinco minutos, depois virar em um prato de soufflé e assar ao forno durante 20 minutos. (Receita do dr. Carton).

FATIAS DOURADAS COM GELEIA

Passar um pouco de geleia em algumas "biscottes" e juntá-las duas a duas. Bater 3 ovos. Misturar açúcar e um quarto de litro de leite. Regar as "biscottes" de modo a absorverem bem o leite. Derreter a manteiga e corar aí as "biscottes" dos dois lados. Polvilhá-las com açúcar e servir. (Receita de M. CAUDELIER).

GELÉIAS LOUISE ALDERSON

As melhores geléias, feitas de frutas frescas



Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.º ORDEM

Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92

Telefone: 38-3030 — Rio

UMA RECEITA PARA O SEU "LANCHE"

BOLO DE CANELA

- 3 ovos
- 3 xícaras de açúcar, bem cheias
- 3 xícaras de farinha de trigo, menos cheias
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 2 colheres de chá de fermento
- 1 xícara de leite
- 1 cálice de vinho do Porto
- 6 cabecinhas de cravo
- 1 pitada de noz moscada
- Canela a gosto.

Bate-se as gemas com a manteiga, junta-se o açúcar, o leite e o fermento; em seguida a farinha e os ovos batidos em neve, por fim a canela, o cravo, a noz moscada e o vinho. Forma untada, forno regular.

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.º - Sala 2
Diariamente, de 12 às 13 e 16
às 19 horas

Exceto aos sábados
— Fone: 23-1064 —

A CASA DA DOR

Dulce Costa Souza

De São José dos Campos

Ela entrava sempre olhando para a direita onde começava a escada. Os degraus de pedra, irregulares, com muitas espessuras de cada lado. O coração batia-lhe, apressado, e os olhos inquietos procuravam na folhagem escura. Porém era no patamar que o terror a colhia. A rapariga pulava num gesto brusco à sua frente: "Como vai? Não precisa dum moreninho? E' só telefonar". A enfermeira, calma, obrigava-a a sentar, afagando-a.

Apertava o botão na grande porta de madeira. Ouvia o deslizar da irmã, a fechadura girava. O corredor comprido, a escada no fim. Como era penoso seguir a irmã! Outra porta e o "até logo, fechamos às cinco" dito naquela voz estranheira, de espanhola.

Sempre parava um pouco, indecisa. As doentes olhavam, indiferentes. Umas sentadas, outras de cócoras. Os gritos, umas ultavam como animais, não a assustavam tanto como a aproximação silenciosa, terrível duma mineira alta, corpulenta. Fitava-a sempre, relibradamente, apertando as mãos numa angústia. Ela sorria tola, desviava-se, tímida, e alcançava o quarto de Isabel. O quarto de Isabel! Clemente, com grades, a doente encolhida na cama, os grandes olhos frios, inspressivos, mas um refúgio! Sentava-se meio ofegante, com o quem escapa dum perigo atrás, infalível.

"Estás melhor, Isabel?"

Um silêncio hostil ou um sacudir de ombros desdenhoso. Outras vezes, com voz incrivelmente firme a queixa: "Si eu continuar aqui ficarei louca". E depois "Meu dinheiro já acabou?"

"Ora, Isabel, não te preocupes. Tudo está bem".

"Mas eu quero sair daqui. Elas me dão, me maltratam, morrerem, morrerem..."

Uma grande pena torturava a moça. Tão linda e limpa e ativa fora Isabel. Que destino cruel! Um trapo, um molambo sujo, cheia de chagas era ela agora!

As vezes vinha um médico. Mais aéreo e tonto que qualquer doente. Não faziam nada os doutores, olhavam, sacudiam a cabeça, gracejavam uns, proficionalmente, e saíam logo do quarto pestilento, nauseabundo.

Cinco horas. A voz rachada da irmã espanhola, outra vez o corredor, o estalo da chave, a escala cheia de curvas. Estaria alguma doente esperando-a? O

NOSSAS LEITORAS ESCRIVEM

Amigas: — há muito que desejávamos ter em nosso jornal uma seção para as colaborações esparsas que sempre recebemos de vocês. Acontece que lutamos com falta de espaço e acúmulo de matéria. Mas há queixas. Nossas amigas Elza e Marina protestam, querem ver suas colaborações impressas e vamos ter que atender a todas vocês, principalmente porque é de vocês o jornal. Assim apresentamos hoje a maneira como nos devem ser enviadas colaborações para MOMENTO FEMININO: a) para matéria datilografada, duas páginas em espaço dos; b) para manuscrito, três folhas. O artigo, conto, crônica, etc., deve ser escrito de um só lado do papel e quando manuscrito, a letra deve ser o mais legível possível.

Pretendemos, com o decorrer do tempo, criar prêmios para a melhor colaboração do mês, principalmente para aquelas que refletem real e positivamente o problema de seu bairro ou de seu local de trabalho.

Não protestem mais. Está aí a seção que vocês queriam. Escrevam sem esquecer as condições acima estipuladas.

NOSSOS FILHOS

YRCA

E' comum ouvir-se dizer:

— "Não se preocupe com a criação de fulaninho; eu tive tantos filhos e nunca precisei de leite em pó ou de vitaminas para criá-los".

As avós que repetem este estribilho, se esquecem de que viveram em épocas diferentes da de suas filhas e mais ainda da de suas netas.

Há vinte anos atrás, a vida era muito mais calma. As mulheres se dedicavam apenas às casas, seus maridos e filhos; não tinham a terça parte dos problemas que temos hoje.

Lembrem-se estas vovós que as crianças pobres do seu tempo, não se criavam do mesmo modo, porque suas mães precisavam lutar pela vida, como todas nós fazemos hoje.

Se ontem morriam crianças por falta de dinheiro para que suas mães pudessem ter calma e alimentação sadia, hoje, se não recorressemos às vitaminas, leite em pó e toda a sorte de medicamentos para criar nossos filhos, a mortalidade e anormalidades seriam ainda maiores pela dificuldade que se tem de obter a alimentação necessária.

Além disso, há ainda a falta que faz o espaço para o desenvolvimento natural da criança.

Nós tivemos vida ao ar livre, nas antigas casas com quintal e fruteiras, que contrasta com a de nosso filho que é obrigado a habitar um andar superior de edifício de apartamentos e que muitas vezes jamais botou a mãozinha na terra, porque só na praça

adeus triste da joven do jardim, a gargalhada histérica que se perdia no ar. E ela teria que voltar amanhã.

pode encontrá-la e esta mesma é impregnada de óleo e gasolina, para não falar em toda a sujeira de que estão cheias as ruas da nossa cidade.

Portanto, quando ouvirmos nossas mães dizerem que são mais fortes do que nós, porque sustentaram tantos filhos, não devemos contrariá-las e sim mostrar-lhes a necessidade de auxiliarem a mãe de hoje — com sua experiência, que vale muito — aceitando a puericultura moderna e encaminhando as mães mais pobres aos consultórios, clínicas e creches, onde possam aprender a criar seus filhos de acordo com as novas condições de vida.

Governo, por intermédio dos Departamento Social, de Puericultura e outros serviços especializados, difundirem conselhos e ensinamentos, aumentando ao mesmo tempo, as creches, os consultórios, os jardins de infância, etc., e em conjunto com o Departamento de Difusão Cultural, mostrar através do cinema gratuito, que é o melhor meio de propaganda, a necessidade e os meios de uma criação mais eficiente e humana.

Poderiam ainda a Rádio da Prefeitura e a do Ministério da Educação e Saúde, deixarem de lado os interesses políticos pessoais, para proporcionar ao povo, através de programas leves e interessantes — o conhecimento dos conselhos e sugestões de educadores e médicos que constituem, realmente, as diretrizes fundamentais, para todas as mães brasileiras.

Sem dúvida, de nada adiantaria colocar nas mãos da mãe pobre, aqueles tratados científicos e massudos, porque além de geralmente não saber ler, nada compreenderia por falta dos conhecimentos básicos.

De fato o problema é complexo e exige de todas nós — as mulheres brasileiras — o máximo da boa vontade e compreensão.

Unamo-nos! pois unidas e organizadas poderemos dar o primeiro passo na luta pela redenção da criança brasileira.

HÉLIO WALCER

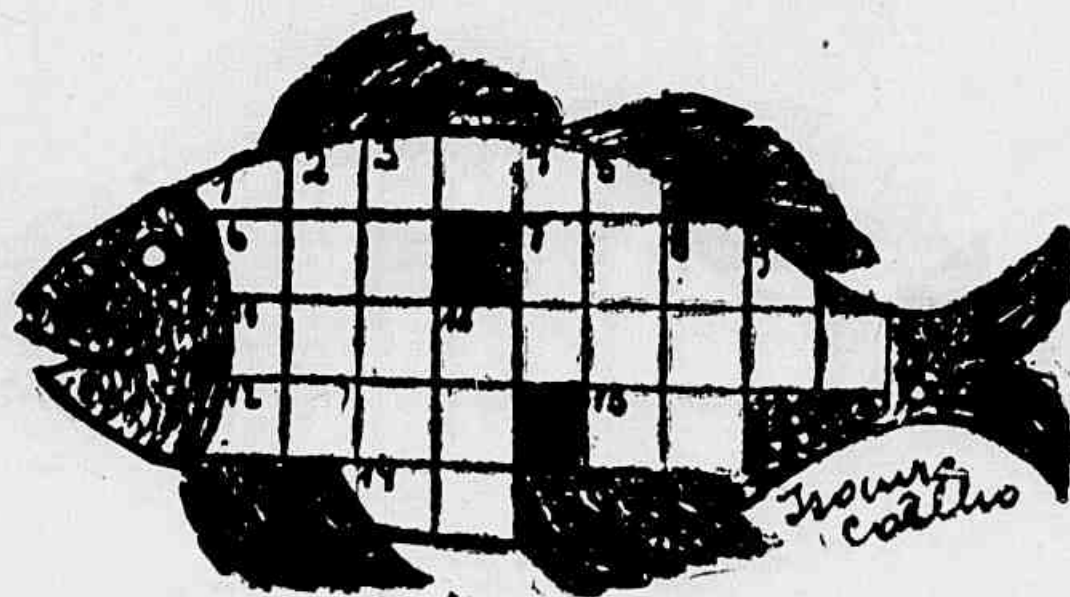
Advogado

R. 1.º de Março, 6 —

4.º And. — Sala 4

Telefone: 433595

PALAVRAS CRUZADAS



HORISONTAIS: 1 — Nome de um peixe. 6 — Boa fruta. 7 — Vertigem, tontura. 10 — Encontra-se nos peixes. 12 — Fig. Charmariz, engodo. 13 — Artigo, masc. pl. 14 — Aparência, disposição.

VERTICAIS: 1 — Pedra preciosa. 2 — Ovario de peixe, pl. 3 — Navio de vela. 4 — Apologia, discurso laudativo. 5 — Algarismos. 8 — Batráquio, pl. 9 — Prefixo, denota falta, negação. 11 — Botequim, taverna.

Como Lutar Pela Paz!

Na "Mesa Redonda" que com tanto brilho foi levada à frente pela Federação Brasileira do Progresso Feminino, destacamos o discurso pronunciado por Dona Cacilda Martins, membro da diretoria da Federação.

Respondendo à pergunta de uma das representantes femininas sobre o que se poderia fazer para preservar a paz no mundo, D. Cacilda Martins, respondeu:

"Que podemos fazer para preservar a paz? Em primeiro lugar, devemos colocar a Educação política das mulheres, como ponto preponderante. A Federação Feminina pelo Progresso feminino, tem lutado durante todos esses anos, pela educação política da mulher. Pleiteamos o direito de voto e o conseguimos. Conquistamos um posto na estrutura política do país e precisamos conservá-lo. Com calma e estudando sempre compreenderemos os nossos deveres e os transmitiremos às nossas companheiras. Com estu-

dos metódicos, calmos e serenos compreenderemos o nosso direito de exigir a paz. A Federação Brasileira do Progresso Feminino aqui está, pronta a receber todas as mulheres do Brasil, sejam quais forem seus credos políticos e religiosos. Precisamos congregar todas as mulheres, ver o quanto pesamos na balança e como podemos influir na vida pública da nação. E assim, como até hoje a Federação continuará lutando pela paz. Estou feliz vendo a mocidade aqui presente ansiosa de orientação, de paz e de ver realizados os seus direitos. Está nas mãos da mulher, o futuro do Brasil e do mundo. Os homens sempre precisaram de nós. Trabalhe-mos juntas, de mãos dadas. Pleiteamos igualdade e não preferências. D. Bertha Lutz, presidente da Federação Brasileiro do Progresso Feminino abre as portas de

nossa organização para que possamos ser uma força, todas confederadas, reunidas e amigas, trabalharemos para preservar a paz do mundo todo. Assim como essa mesa redonda foi organizada, possibilitando as mulheres de melhorar a sua educação política, muitas coisas ainda podemos fazer: reuniões, congressos, campanhas, escolas, jornais, enfim, todos os meios de divulgação e orientação devem ser usados para que a mulher compreenda os seus deveres e esteja apta a lutar por eles".

Recebido com calorosas palmas, o discurso de Dona Cacilda Martins, teve a propriedade de levantar na Assembléia as seguintes propostas:

— Que sejam proibidas as vendas de brinquedos de guerra para as crianças!
— Que nas escolas primárias, hajam aulas obrigatórias, ensinando aos

menores os males de uma guerra e educando-os para a odiar a guerra e respeitar a paz!

— Que nas escolas secundárias e superiores, se façam dissertações sobre a guerra, filmes educativos, conferências, etc... de maneira a ensinar a juventude a odiar a guerra e respeitar a paz!

— Que cesse a fabricação de armamentos, no mundo todo! Que se fe-
guerra, filmes educativos, cham as grandes fábricas de armas!



CONFERENCIA DE "MOMENTO FEMININO"

Infelizmente, motivos superiores à nossa vontade vêm determinando o adiamento da conferência de Hortência S. L. Terrazas, figura de real prestígio nos meios sociais e culturais da Bolívia e ora em visita ao nosso país.

Hoje, podemos afinal comonocar a todas as nossas amigas e pessoas interessadas em ouvir a palavra da conferencista boliviana, que sua palestra realizar-se-á impreterivelmente no dia 12 do corrente, sexta-feira próxima, no Instituto Dos Arquitetos (Edifício Odeon) na Cinelandia.

Os convites para essa tarde cultural podem ser procurados, a qualquer hora, em nossa redação.

Esperamos o comparecimento de todos vocês amigas e amigos de MOMENTO FEMININO.

Oferecemos hoje às nossas leitoras um dos quadros que figurará este ano no Salão Nacional de Belas Artes. É um trabalho de Djanira, jovem pintora brasileira que acaba de regressar dos Estados Unidos.

Djanira prometeu a nosso jornal, uma conversa mais longa para falar sobre o seu trabalho em Nova York e as peripécias de uma longa estadia na Metrópole Americana.

Aguardemos então o encontro com Djanira em um de nossos números próximos.